Aveiro, 15 de Abril de 1967 • Ano XIII • Número 649

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETARIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇAO, ADMINISTRAÇAO
COMPOSIÇAO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITANIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

Problemas do SAL

A seguir damos à estampa — como aqui prometêramos na semana transacta — a conclusão do incisivo discurso sobre o problema do salgado de Aveiro proferido na Assembleia Nacional pelo sr. Dr. Artur Alves Moreira. Assim se completa, nestas colunas, a oportuníssima intervenção parlamentar do ilustre Deputado e Presidente do Município aveirense. Oxalá que as suas palavras encontrem a repercussão operante que a justiça do tema há muito reclama.

Além do que já precedentemente dissemos, importa regulamentar ainda o regime das relações entre o produtor-marnoto e produtor-proprietário, pois evoluiu de tal modo que, presentemente, a meação (na produção) auferida pelo marnoto, por força do regime de parceria agrícola, já não o compensa nem cobre a remuneração que tem de pagar aos moços e a sua própria remuneração, pois desta terá de sair, ainda, o pagamento das implicações fiscais que incidem sobre si.

Quanto a medidas de Previdência Social, verifica-se que o marnoto não tem qualquer protecção durante a doença ou aleijão que contraia na marinha, na sua invalidez ou velhice; trabalha uma vida inteira, chegando a ultrapassar os 80 anos; não tem reforma, nem os benefícios do abono de família; não dispõe de assistência médica nem de medicamentos. No entanto, a sua actividade é conhecida e conta para efeitos tributários.

Estes factos que até aqui têm preocupado o meio salineiro aveirense parece que vão ter a solução adequada, pois notícia tornada pública, há dias, diz ter sido determinado que os trabalhadores na exploração de salinas e as respectivas entidades patronais fiquem abrangidas pelas Caixas Sindicais de Previdência É altura de render as homenagens que são devidas a Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social por tão justa medida, com a qual se mitigará parte do condicionamento em que vive a salicultura nacional.

Considerando agora a remuneração do capital investido nas marinhas pelo produtor proprietário, verifica-se que da sua meação (do contrato com o produtor marnoto) sairá o pagamento das contribuições, remuneração do seu investimento fundiário e as despesas da convenção, hoje tão agravadas pelo custo da mão de obra, dos materiais empregados e dos licenciamentos. Sabe-se que tudo aumentou de preço, mas mantém-se inalterável, desde 1962, o preço de 285$00 por tonelada de venda do sal na produção, embora também se saiba que, no seu circuito mercantil, o preço do sal tem as seguintes cotações para venda ao público: a granel — 800$00, a 1 200$00 por tonelada, e embalado — 1 400$00, a 1 800$00, também por tonelada.

Ora, sabendo-se o que representa para Aveiro a não sobrevivência do seu salgado com todas as implicações locais e até nacionais, pois significa uma 3.ª posição no salgado do País, não se têm alheado os interessados de proclamarem bem alto as razões que lhes assistem no sentido de se verem amparados devidamente, tendo em vista a solução da grave crise que vêm atravessando e que já teve como consequência o abandono de algumas explorações de marinhas. E, assim, além de intensa campanha gerada e bem conduzida na Imprensa aveirense, foram os próprios proprietários que, em 19 de Novembro último, apresentaram, ao Conselho Geral do Grémio da Lavoura local, uma exposição de que constam as seguintes passagens, tendo em vista uma imediata programação:

«Estudo urgente de uma cooperativa constituída pela produção, através da qual se processe a comercialização do sal e a valorização deste pelos meios já conhecidos ou por outros a determinar;

estudo aprofundado e urgente das possibilidades de transformação de todo o salgado em unidade ou unidades com características e dimensões físicas e técnicas suficientes, para que a sua exploração seja possível e rentável pelos meios mais válidos disponíveis na nossa época;

obtenção de autorização de cobrança de taxa apropriada sobre a produção, para financiamento dos estudos e realizações

Continua na página 6

DR. MÁRIO SACRAMENTO

SUPERAR É DESTRUIR E CONSERVAR

LI com enorme prazer, se não com alívio, o excelente ensaio aqui publicado por Eduardo Carvalho de Matos. É que Eduardo Carvalho de Matos é um homem que está vivo, pensa pela sua cabeça e não tem medo do *aggiornamento*. Perante isso, que importância podem ter as nossas pequenas divergências? Ambos somos ensaístas — e todos os ensaístas são antidogmáticos. O que é o contrário de ser céptico, está bem de ver: pois que poderiam eles ensaiar senão a verdade? Ensaiemos, pois, e ensaiemos esquecendo-nos de que pertencemos a gerações diferentes, pois ambas têm de comum a mesma antítese.

Descartes diz: penso, logo existo. Mas, ao dizer que pensa, que pensa ele? Pensa que pensando existe. Quer dizer: o *sujeito* pensante desdobrou-se num *objecto* pensado. E este objecto é a abstracção dum concreto, pois é impossível chegar-se ao conceito de pensamento sem se ter passado por outras ideias e, através destas, por tudo o que as teorias do conhecimento problematizam. Ou por outras palavras, ainda: se eu existo porque penso, o nexo sujeito-objecto que isso define implica uma relação entre a consciência e o ser, isto é, entre o homem e o que não é ele, — uma vez que a consciência é sempre consciência de alguma coisa. A menos de se aceitar, com Hegel, a identidade dialéctica do ser e do saber, temos de reconhecer que há, no nosso pensamento, algo que não é ele, algo que é *outrem*, e que podemos designar, como Kant, por coisa-em-si. Ou, segundo as próprias palavras de Sartre: *«O ser irredutível ao saber, mas o pensamento faz parte do ser»*.

É assim impossível que a filosofia, mesmo ao nível individual, seja subjectividade pura, como o diz Eduardo

Continua na página 3

O PROGRESSO DOS POVOS

PADRE DR. FILIPE ROCHA

II

Embora pretenda ser de preferência um enunciado de princípios de ordem prática que não um tratado doutrinal abstracto, a encíclica *Populorum progressio* situa-se claramente na linha das grandes encíclicas sociais e no esforço constante da Igreja em tirar da Revelação, do direito natural e da filosofia do bom senso, as normas que ajudem a estruturar humanamente toda a ordem social.

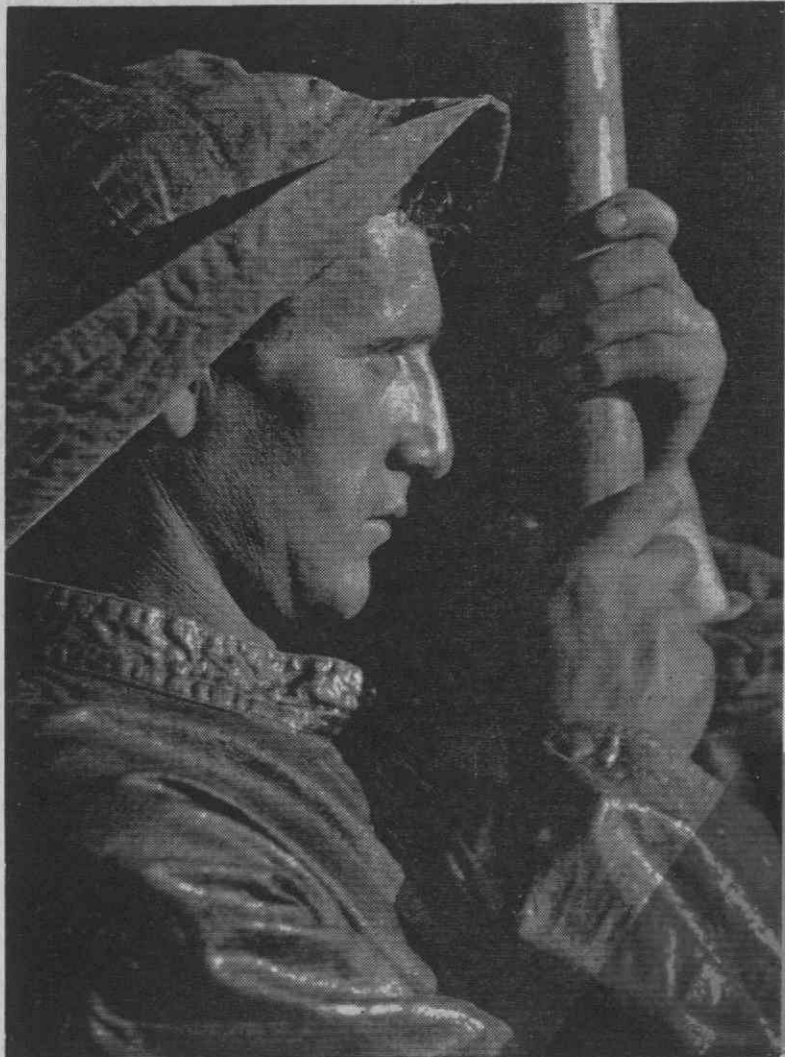
Não é de agora — todos o sabem — o interesse da Igreja pelos problemas sociais. Se bem que a primeira grande encíclica social (*Rerum novarum*) só tenha aparecido em 1891, tinham-na já precedido muitas declarações e exortações de papas e bispos, para não falarmos dos inúmeros esforços realizados tanto pela ciência eclesiástica como pela assistência social da Igreja. Leão XIII, todavia, inaugurou a série dos grandes documentos sociais que muitos dos seus sucessores honraram com contributos valiosos: Pio XI com a *Quadragesimo Anno*; muitos discursos de Pio XII; *Mater et Magistra* e *Pacem in Terris* de João XXIII.

Perante tão grande abundância de documentos eclesiásticos, poderá alguém — levado não pelo desconhecimento da acuidade dos temas, nem pela psicose de criar dificuldades a si mesmo, senão pelo desejo de alcançar luz para interrogações sensatas — poderá alguém perguntar: porquê mais uma encíclica social? Não poderia a Igreja dizer, duma vez para sempre, tudo o que pensa acerca das questões sociais?

Quem compulsar, mesmo pela rama, as grandes encíclicas sociais descobrirá imediatamente que os temas nelas versados e as soluções apontadas nem sempre são totalmente *novos*. Trata-se frequentemente de insistir para que se ponham em prática soluções já *antes* apontadas; de esclarecer o sentido exacto de certas expressões que haviam sido mal interpretadas; de precisar qualquer ponto doutrinal que havia ficado vago; de iluminar, com luz nova, problemas *antigos*. Muitas vezes — é certo — são problemas novos (ou problemas *antigos* cuja acuidade se exarcebou) que exigem nova luz orientadora para a sua solução.

Deus não deixou a solução dos nossos problemas em moldes que favorecessem a preguiça humana. (Perdoe-se-nos a comparação: não nos deixou o casaco já feito e pronto a vestir; deixou-nos a fazenda, as tesouras e as linhas — a nós o trabalho de tirar as medidas, talhar a

Continua na página 3

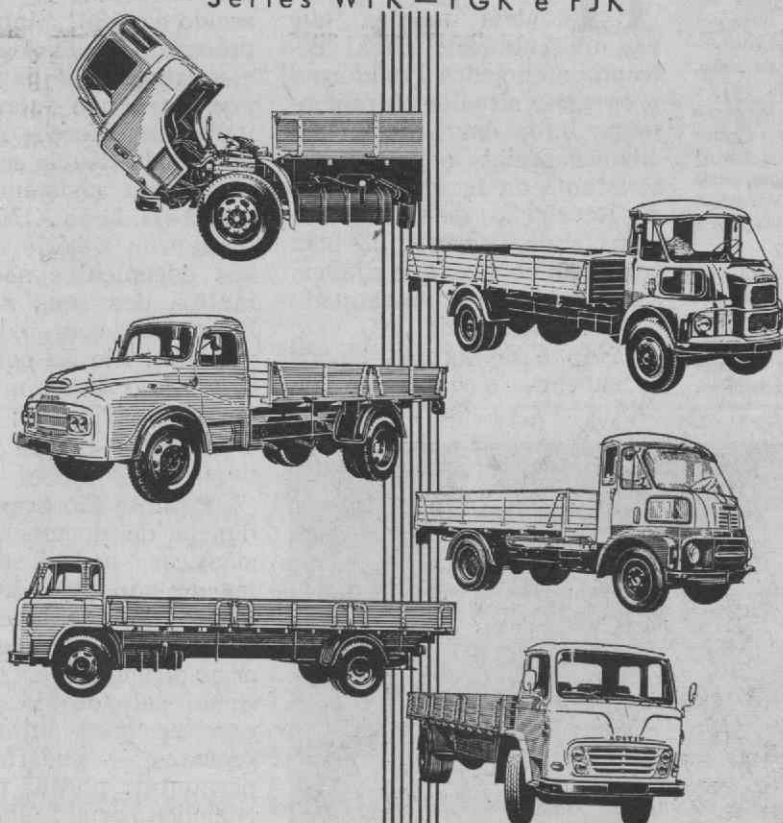
Saíram já dos seus portos os barcos portugueses que vão pelo peixe da Terra Nova e da Gronelândia. Lá foi, em grande representação, a marinharia pesqueira aveirense. Pois que a Providência a todos reconduza aos ancoradoiros donde largaram, com alegrias de boa saúde — e de farta pescaria! —— Foto de ORTIZ ECHAGUE

DEPOIMENTO

DO DR. VASCO DE LEMOS MOURISCA

REI LEGÍTIMO

Cem anos volvidos, extintos os últimos ecos da luta entre legitimistas e liberais, a problemática da controvérsia aflorou timidamente agora, ainda que só parcialmente. Fora de qualquer dos campos, um e outro largamente ultrapassados pela formulação de novas teorias aplicadas com variável resultado em diversas coordenadas, talvez valha a pena analisar, ainda que em resumo, o problema histórico da legitimidade do Português ora regressado em cinzas, à Sua e nossa *domus-mater*. E digo do Português, porque me parece que outros varões, «que se vão da lei da morte libertando», com sepultura em terra alheia (confira o douto artigo do eminente Jornalista Dr. Raul Rêgo, no *Diário de Lisboa* de 6 de Março p. p.), terão igual direito. Tudo isto vem a propósito, já se vê, do regresso à Pátria, em 5-4-1967, de S. M. El-Rei D. Miguel I, último Rei legítimo de Portugal.

Lembremos a história, sem a paixão absconsa da política.

Continua na página 3

Superar é destruir e conservar

Continuação da primeira página

Carvalho de Matos. É evidente que cada um de nós recria ou repensa a filosofia que tem, mesmo se não é seu criador. E mal irá a quem não o faça: jamais saberá o que seja filosofia, sequer! Uma verdade só passa a ser minha se eu a *perfilhar*, se eu a adoptar como se tivesse sido gerada por mim próprio. É, aliás, frequente, quando somos jovens sobretudo, redescobrirmos pelos nossos próprios meios o que já fora descoberto por outros. A adolescência, a juventude, são isso mesmo: o refazer intuitivo da experiência milenar do homem.

Compreendo, assim, que Eduardo Carvalho de Matos fale da *sua* filosofia. E compreendo-o tanto melhor quanto é uma sensibilidade de artista. E desde já lhe digo, se me permite uma opinião de crítico, que o poema com que abriu o seu ensaio merece ser retomado e ampliado no contexto deste, pois há nele um caminho a recriar em termos de arte.

Em termos de arte, sublinho. E eis-nos chegados ao fundo da questão. Quem não distinga a verdade artística da verdade filosófica tropeça em ambas. Não que elas se excluam, evidentemente. Mas o seu âmbito não coincide. Essa a razão da querela que opõe os artistas aos filósofos, ou os artistas aos políticos. Claro está que há casos, raríssimos, em que o bom artista, o bom filósofo e, até, o bom político cohabitam. São um limite de humanismo. A regra, porém, é uma dessas vocações prevalecer e arrastar as outras (quando não sabem apagar-se perante ela) por maus caminhos. Veja só um Céline, um Malraux, um Teixeira de Pascoaes ou um Vergílio Ferreira, por exemplo.

Ora, quando Eduardo Carvalho de Matos escreve que *«em certa altura descobri que o meu subjectivismo era real, que o meu subjectivismo para mim era objectivo»*, eu não sei quem fala: se o artista se o filósofo. A ser o artista, aceito o que diz, pois é fazendo violências como essa que por vezes se criam boas obras de arte — e Kafka é um dos exemplos disso. Mas, a ser o filósofo, ele teria de distinguir entre subjectividade e subjectivismo, e logo veria que tudo o que é objectivo se passa (em qualquer homem) dentro da quela, pois todo o objecto pressupõe, como vimos, um sujeito; mas, também, que o que é subjectivista não tem contrapartida no real, pois é um pseudo-objecto ou uma fantasmagogia do sujeito. Nesta conformidade, estou de acordo, sim, com Eduardo Carvalho de Matos quando reivindica o direito que lhe assiste, como artista, de *objectivar* criadoramente as fulgurações subjectivistas da sua sensibilidade. Mas já não estou de acordo em que negue, como filósofo, a existência de categorias mentais e de formas de conhecimento comuns a todos os homens. A diferença que há entre *objectivar* e *alienar* é essa: no primeiro caso, o homem cria; no segundo, destrói ou perverte, na medida em que aponta uma *fausse route* aos outros.

Vejo, aliás, pela segunda parte do seu ensaio, que Eduardo Carvalho de Matos vai a caminho de ultrapassar isso mesmo. Nada tenho, com efeito, a objectar a essa segunda parte, que reputo muito lúcida e largamente exemplificativa do que seja, em autoanálise, uma superação dialéctica, — livre, honesta e sinceramente encaminhada. E só fico numa dúvida: quem irá prevalecer no autor, o artista ou o filósifo? Quero crer que este, uma vez que a sua poesia é uma poesia de ideias.

Como se vê, não consigo isentar-me do crítico que sou! Ou melhor: do humanista que sou. E o que no fundo separa o meu humanismo do dele é apenas isto: o existencialismo é um humanismo, sim; mas é um humanismo *individualista*. E eu prezo muito mais o que me une aos outros homens do que o que me separa deles. Estou de acordo, sem dúvida, em que há uma dialéctica indivíduo-sociedade. Mas o problema consiste, precisamente, em sabermos de que lado poremos a tese e de que lado a antítese. Na presente fase histórica, não divergimos nisso. Mas poderá decidir-se tal problema em abstracto, no que respeita ao futuro? O existencialismo postula que sim, pois ergue um altar à liberdade individualista. Individualista, repare-se, e não individual, que essa é função da colectividade em que vive. É nisso que eu divirjo, pois não creio que possa deliberar-se, em tal matéria, senão perante o concreto da conjunctura social. Ora tal conjunctura, para o existencialismo, inclui apenas um somatório de indivíduos, todos eles soberanos e autónomos. E a práxis, a mim, diz-me que isso é falso. Longe de passar do individualismo ao humanismo somando homens, eu *supero* aquele neste, encontrando-lhe formas colectivas de expressão. Quer dizer: destruo o individualismo conservando o indivíduo. É essa uma das leis da dialéctica, que por isso escolhi para título deste artigo, pois o ensaio a que responde é um belo e flagrante exemplo da sua verdade.

MARIO SACRAMENTO

O Progresso dos Povos

Continuação da primeira página

peça e fazer o casaco). Legou-nos as imutáveis verdades reveladas e os princípios de direito natural; presenteou-nos com a Igreja — guarda fiel e intérprete autorizada deles; deu ao homem uma inteligência para que ele investigasse as coordenadas dos problemas sociais que, dia a dia, vão aparecendo e procurasse a solução deles nas conclusões científicas repensadas à luz da Revelação e do bom senso.

Não se pode, por exemplo, fixar, duma vez para sempre, de que modo e em que medida há-de a propriedade privada cumprir a sua função social — isso depende do grau de pobreza ou bem-estar dum povo. Os problemas ético - sociais apresentam - se de modo muito diferente conforme num país predomina a população rural ou urbana, se trata duma região agrícola ou de uma zona industrial.

A Igreja — a quem está confiada a guarda fiel e a formulação autorizada das verdades ético-religiosas — não é visionária utópica emparedada em longínqua torre de marfim. Ela sabe perfeitamente que a luz e dinamismo que a Revelação pode trazer à solução dos problemas humanos, dependem do conhecimento quanto possível exacto deles. Assim se compreende que, ao elaborar a *Rerum Novarum*, Leão XIII mantivesse as mais íntimas relações com os chefes do movimento social católico. O ensino de Pio XI sobre a propriedade, o salário, o contracto de sociedade, a profissão organizada deve muito aos trabalhos dos PP. Antoine e Lehmkuhl e às Semanas sociais francesas.

A recente encíclica de Paulo VI — de que L. Lebret (falecido em 1966) é considerado o inspirador — contém citações doutros eminentes pensadores e sociólogos católicos tais como Maritain, Chenu e Lubac. Da Sede das Nações Unidas e de outros organismos internacionais, recebeu o Sumo Pontífice informações preciosas; o próprio Papa discutiu a matéria da encíclica com pessoas a quem concedia audiência e recebeu, por escrito, grande número de pareceres. De tudo isto, somado e repensado por Paulo VI à luz das verdades reveladas e dos princípios de direito natural, resultou a *Populorum progressio*.

Na sua doutrinação social, deve a Igreja manter contacto permanente com o mundo e com a vida. As conclusões e resultados de certas ciências (psicologia, história, etnologia, ciências jurídicas, etc.) devem, pois, ser (e são-no de facto) estudados profundamente e tidos em conta na medida em que podem ajudar a equacionar e a resolver os problemas sociais na sua dimensão humano-cristã. Até as próprias leis emanadas e promulgadas pelos homens, o direito humano (sobretudo a doutrina jurídica, as sentenças e comentários) proporcionam, às vezes, indicações valiosas (nem sempre de carácter negativo) porque revelam conexões ocultas, chamam a atenção para determinados problemas e podem insinuar ou abrir caminhos novos. Todas estas ciências ajudam a conhecer melhor os problemas e, por isso, permitem iluminá-los mais claramente com a luz da Revelação.

Não se deduza erradamente, de quanto foi dito, que este contributo humano é a fonte primária e decisiva da doutrina social da Igreja. Se assim fora — teríamos mais uma doutrina naturalista e não uma doutrina cristã. Essa fonte primária e decisiva encontra-se na Revelação e no direito natural. As ciências humanas, permitindo um equacionamento sempre mais perfeito dos problemas, fornecem, todavia, um contributo valiosíssimo que a Igreja não pode dispensar.

FILIPE ROCHA

DEPOIMENTO...

Continuação da primeira página

À morte del Rei D. João VI, seu filho primogénito, D. Pedro, era presumivelmente herdeiro do trono, pela própria primogenitura. Mas poderia, nas circunstâncias históricas em que se enquadra, ser D. Pedro Rei de Portugal?

Vamos ver:

I) D. Pedro, Regente do Brasil, foi quem soltou o célebre *Grito do Ipiranga*, a 7 de Setembro de 1822: INDEPENDÊNCIA OU MORTE! Foi, portanto, D. Pedro quem revoltou o Brasil contra Portugal e proclamou a sua independência. E, seguidamente, foi aclamado Imperador do Brasil. Já antes, mesmo, D. Pedro se havia declarado inimigo de Portugal:

— *Mando que sejam reputadas inimigas todas e quaisquer tropas que, de Portugal ou de outra qualquer parte, forem mandadas ao Brasil, sem prévio consentimento meu.* (Decreto de D. Pedro I, em 1-8-1822).

II) Na Carta de 15 de Julho de 1824, a seu Pai D. João VI, diz D. Pedro I do Brasil:

— ...*pois de Portugal, já disse a Vossa Magestade, não queria nada.*

— *EU, como Imperador e Vossa Magestade como Rei, estamos em guerra.*

— *A Nação portuguesa, zelosa da sua independência, e exigindo de Mim, uma prova irrefragável do Meu desejo de a ver para sempre separada da Nação brasileira, sou servido a declarar que já não tenho pretensão alguma nem direito à coroa de Portugal.*

Em face destas precedentes razões, mesmo que outras não tivesse havido, o grande Historiador Alfredo Pimenta comenta irrespondivelmente: TODOS OS FILHOS DE D. JOÃO VI PODIAM SER REI DE PORTUGAL: D. PEDRO, NUNCA!

Após a morte de D. João VI, o Conselho de Regência reconheceu este Príncipe, declaradamente inimigo de Portugal, como Ele próprio o diz, seu Rei!!! E, com este reconhecimento, estava aberto o caminho ao ramo usurpador, que terminou com D. Manuel II, em 5 de Outubro de 1910.

Quer dizer: a República, mais do que abolir um regime, limpou a ilegalidade reinante que comandava Portugal desde a Convenção de Évora-Monte, em 26 de Maio de 1833. Eis um acto de saneamento que escapou à propaganda do novo regime.

Quem era, então, o legítimo Rei de Portugal, à morte del-Rei D. João VI? Evidentemente que o segundo Filho, o infante D. Miguel. E, por isso, em 11 de Julho de 1828, os Três Estados lavram o Assento Colectivo seguinte: —...*achando que leis claríssimas e terminantes excluíram da Coroa Portuguesa, antes do dia 10 de Março de 1826, o Senhor D. Pedro e seus descendentes, chamaram na Pessoa do Senhor D. Miguel a segunda linha,... reconhecem e declaram que a El-Rei nosso Senhor, o Senhor D. Miguel, primeiro de nome, pertenceu a dita Coroa Portuguesa, desde o dia 10 de Março de 1826, e que portanto se deve reputar e declarar nulo o que o senhor D. Pedro, na qualidade de rei de Portugal, que não lhe competia, praticou e decretou...* (*in* Lopes Praça, Colecção de leis e subsídios para o estudo do Direito Constitucional Português, tomo II, pág. 222).

Quase 134 anos depois da Convenção de Évora-Monte, regressa, ao pátrio solo, Sua Magestade El-Rei D. Miguel I, o último Rei legítimo de Portugal.

Tudo isto é História passada. E tanto interessa a do século XIX, como a de qualquer, depois que D. Teresa, Mãe de D. Afonso Henriques, se declarou pela primeira vez Raínha de Portugal na Carta de Couto e Honsa de Osseloa, respeitante à vila coeva de Albergaria-a-Velha. A História, como documento e até como lição, tanto importa que seja deste século, como do ou dos anteriores. Só importa que quem a aprecia ou a relata ou a critica ou, mesmo, a ensina, o não faça com sectarismo doentio, que, como a trave do Evangelho, certos sujeitos só sabem ver nos olhos dos antagonistas...

S. M. El-Rei D. Miguel I, como grande Figura da nossa História, regressou a Portugal. Não lhe conteste tal direito quem, dele, quiser usar para outros vultos grandes — e, para mais, ainda contemporâneos! — cujas cinzas aguardam, em solo estrangeiro, a mesma Justiça de quem manda e a livre homenagem do Povo.

VASCO DE LEMOS MOURISCA

18 anos em

FLECHA

Em 24 de Setembro último, a **Honda Motor,** completou o 18.º ano da sua fundação. O mesmo será dizer que não chegaram a ser precisos 20 anos para a Honda operar a sua progressão vertiginosa no mundo automóvel onde os lugares preponderantes se disputam muito caramente.

Actualmente a **Honda Motor,** é um verdadeiro império industrial capitalizando 25 milhões e duzentos e cinquenta mil dólares, empregando um pessoal de cerca de 10.000 pessoas, fabricando as suas motocicletas ao ritmo alucinante de 150.000 unidades por mês. Uma em menos de 20 segundos.

Quando da sua inauguração em 1948, **Honda** não era mais que uma pequena Companhia com um modesto capital de 2.800 dólares. Mas graças à tenacidade, à clarividência e ardor do seu fundador e presidente, Senhor Soichiro Honda, ele não tardou a espalhar pelo mundo a sua célebre «asa de ouro», a asa que constitui a sua marca e que figura em todos os seus produtos.

Depois da sua tímida estreia em Okinawa, a introdução das suas motocicletas em todas as partes do Globo, intensificou-se de forma espectacular, logo que **Honda** decidiu em 1959 suplantar o inacessível mercado americano, com a **AMERICAN HONDA MOTOR INC.,** e sobre o não menos difícil mercado europeu, fundando em 1961 a **HONDA MOTOR TRADING Gmbh.**

Logo depois, graças às excelentes vitórias sucessivas acumuladas pelos bólidos **Honda,** nos Grandes Prémios Europeus e nos campeonatos do mundo de velocidade, o renome da **Honda,** não cessou de se ampliar. Em 1962 ele construiu em ALOST a sua primeira fábrica em solo europeu começando a montagem das suas motocicletas. No mesmo ano, uma sucursal **Honda,** foi fundada em Bangkok, afim de coordenar as vendas no Sudeste Asiático.

Em 1965, as exportações da **Honda**, totalizaram mais de 750.000 máqninas «duas rodas», representando uma soma global de 130 milhões de dólares.

Em 1962, pela primeira vez na história das motocicletas, a produção duma fábrica **HONDA**, tinha jà ultrapassado a cifra fabulosa de 1 milhão de unidades.

E este mesmo ano, a **HONDA**, produziu ela só, mais veículos de duas rodas que o conjunto de fabricantes franceses, país que ficou portanto em 2.ª linha depois do Japão, nas cifras de produção nacional em motos e ciclomotores. Hoje, **Honda,** mantem firmemente o seu lugar invejável de primeiro construtor de motocicletas do mundo, e a sua produção intervém por mais de 65°/₀ nas cifras de «duas rodas» fabricadas e exportadas pelo Japão.

Mas **HONDA,** não se limita só à fabricação de motocicletas. Ele produz igualmente, em quantidade gigantesca, uma grande variedade de motores estacionários para diversos fins, como por exemplo: Motocultivadores para a agricultura, geradores portáteis, etc.. Tudo baseado nos seus famosos «4 tempos», e agora as camionetas, sobretudo os automóveis de temperamento «puro sangue».

Estes últimos, ganharam imediatamente o seu lugar ao sol, onde suscitaram o interesse e a admiração de todos os especialistas de automóveis. O seu S-600, que não é distribuído entre nós, continua a fazer uma brilhante carreira no Japão, para o qual é especialmente destinado.

Quanto à nova e brilhante **HONDA S-800**, ela acaba de fazer uma estreia prodigiosa no nosso continente, e depois do recente Salão de Paris onde 1.000 unidades são vendidas em menos de uma semana, os peritos concordaram em reconhecer que o seu sucesso será inevitável.

Os produtos **Honda** são exportados para 130 países, pràticamente para cada canto do globo. **Honda**, efectuou igualmente a montagem dos suas máquinas 2-rodas, na Bélgica, Costa Rica, Guatemala, Coreia do Sul, Pakistão, Ilhas Filipinas, e Tawan, todas estas fábricas utilizando largamente a mão de obra e produtos de fabricação local.

Outras fábricas de montagem **Honda,** serão instaladas incessantemente na África do Sul, Malásia, Nova Zelândia, Tailândia e Turquia.

Representantes:

Representações Honda — Lisboa 1
Iba, L.da — Lisboa 2

(Duas organizações de Aveiro)

Distribuidor Geral em Aveiro:

MOTOCICLO BEIRA-MAR

STAND — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 232
OFICINAS — Rua Eng. Von Haffe, 27

Telefone 24161/2 — Aveiro

A CIDADE

Pela Câmara Municipal

● **Foram julgadas e aprovadas as contas de gerência respeitantes ao ano findo, da Câmara, Comissão Municipal de Turismo e Serviços Municipalizados, as quais totalizam, em receita e despesa iguais, respectivamente, 40 848 190$70, 923 392$40 e 19 350 587$30.**

● **Foi aprovado superiormente o terreno escolhido para a construção de um edifício escolar, em Verdemilho, que foi deliberado adquirir pela Câmara.**

● **Foram aprovados vários autos de medição de trabalhos, para efeito de pagamento à firma empreiteira das seguintes obras: «Construção do Edifício destinado à Repartição de Finanças, Tesouraria da Fazenda Pública e outros», 211 034$40; «Construção da Esplanada e Edifício Comercial», 60 574$35; e «Construção do Bloco Escolar dos Areais de Esgueira», 51 604$40.**

● **Foram novamente abertos concursos para execução das empreitadas de: «Pavimentação, a asfalto ou a cubos, da Rua de João Chagas, em Sarrazola» e «Pavimentação, a asfalto ou a cubos, da Rua da Costa da Lapa, em Eirol», conforme avisos que vão ser publicados.**

● **Na sessão da Câmara do dia 10, o Senhor Vice-Presidente e os Senhores Vereadores apresentaram cumprimentos de saudação ao Presidente, pela passagem do 2.º aniversário da data da sua tomada de posse, ocorrido no dia 9 do corrente.**

Conservatório Regional de Aveiro

● A Fundação Calouste Gulbenkian acaba de apresentar à Câmara Municipal de Aveiro, para aprovação, o projecto do futuro edifício do Conservatório Regional, a construir, brevemente, na Rua do Cabouco.

● O património do Conservatório Regional foi enriquecido, com a oferta de vários discos de música de concerto, com excelentes gravações, feita pelo ilustre aveirense Carlos Aleluia, prestigioso Director do Grupo Coral Aleluia.

Festivais na «Feira de Março»

● Em organização da Comissão Pró-Sede do Clube dos Galitos, realiza-se esta noite, com início às 21.45 horas, um festival de variedades, no recinto da «Feira de Março», em homenagem aos jogadores e ao técnico da equipa de basquetebol da colectividade, vencedora brilhante do Campeonato Nacional de Juvenis.

Actuam os conhecidos artistas da TV e da Rádio António Calvário, Alcina Amaral e Fernanda Gonçalves, o locutor da E. N. Fernando Correia e a Orquestra Ritmo-67.

Durante o festival, serão impostas faixas de campeões aos jovens basquetebolistas e ao seu técnico, José de Matos.

● Amanhã, no mesmo recinto, a Comissão Distrital do Movimento Nacional Feminino promove novo festival folclórico, com sessões marcadas para as 15.30 e para as 21.30 horas.

Actuam o Rancho Folclórico de Santa Marta de Portuzelo (Viana do Castelo), o Conjunto de Maria Albertina e o Conjunto «Azes do Ritmo».

Feiras dos 14 e dos 28

Em reunião de 20 de Março findo, a Câmara Municipal de Aveiro deliberou alterar a sua Tabela Geral das Taxas para utilização dos mercados municipais, nas feiras que mensalmente se realizam nesta cidade nos dias 14 e 28.

As tabelas anteriores estavam em vigor desde Setembro de 1951 e Janeiro de 1959.

Audição de Música Religiosa

Como anunciámos já, amanhã, pelas 15.30 horas, o Conservatório Regional de Aveiro promove, na igreja do Carmo, uma audição de música religiosa, para órgão, canto e violino — em que serão interpretadas composições de Bach, Mozart, César Franck, António Carreira, Carlos Seixas, Henry Purcell, Marcantonio Cesti e Scarlatti.

Actuarão a cantora D. Maria Fernanda Mella, professora do Conservatório Nacional; o organista António Duarte Silva, titular da igreja de Nossa Senhora do Loreto, em Lisboa; e o violinista Ilídio Gomes, da Orquestra Sinfónica Nacional e da Orquestra de Câmara Gulbenkian.

Passagem de Modelos

Na próxima quarta-feira, dia 19, pelas 16 horas, realiza-se, no salão nobre do Cine-Teatro Avenida, uma passagem de modelos de Verão, por iniciativa do sr. José da Costa Portugal.

Serão apresentados modelos criados no Atelier daquele conhecido alfaiate-costureiro aveirense, revertendo o produto da reunião para a Colónia de Férias das crianças pobres da cidade.

Choque de combóios

Na terça-feira, cerca das 8.30 horas, na estação de caminhos de ferro desta cidade deu-se um choque entre um combóio de passageiros que nessa altura partia para Campanhã com uma locomotiva que se encontrava em manobras, conduzida pelo maquinista sr. João Borges, e em que seguiam, para além do fogueiro, um outro funcionário da C. P. e o capataz sr. Abílio Pinto de Sousa.

O embate foi violento e, naturalmente, gerou-se pânico. Mas, felizmente, para além de prejuízos materiais nos dois combóios — que ainda descarrilaram ligeiramente —, não houve graves desastres a lamentar.

Apenas o aludido capataz, que saltara para a linha, ao aperceber-se de que o choque seria inevitável, e um passageiro que seguia para o Norte sofreram ligeiras escoriações, de que foram tratados no Hospital.

A via ficou desimpedida passadas duas horas — o que determinou um atraso considerável aos passageiros, que tiveram de seguir viagem numa nova composição, procedente de Coimbra, que apenas saiu de Aveiro pelas 11 horas.

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 15 — às 21 30 horas
Domingo, 16 — às 15.30 e às 21.30 h.

Doutor Jivago — um maravilhoso espectáculo de inesquecível beleza, grandiosidade, dramatismo e amor, com Geraldine Chaplin, Julie Chistie, Tom Coutenay, Alec Guinness, Omar Sharif, Ralph Richardson, Siobhan McKenna, Rod Steiger e Rita Tushingham.

Para maiores de 17 anos.

Problemas do Sal

Continuação da primeira página

a empreender, possibilidade de retenção da taxa de 3$00 por tonelada, actualmente destinada à Comissão Reguladora, caso esta não pretenda entrar em regime de leal colaboração para com o salgado, ou se reconheça não reunir capacidade bastante para os objectivos que se propõem atingir;

mobilização do interesse oficial pela iniciativa que pretendem tomar, nomeadamente para utilização dos serviços especializados;

estudo, junto das entidades oficiais, quanto às possibilidades de serem auxiliados nos trabalhos de modernização do salgado pela O. C. D. E., que supõem ter sido já contactada;

elaboração de uma urgente exposição superior da qual conste:

a) — o plano geral das iniciativas que se propõem levar a cabo;

b) — um pedido de revisão imediata dos preços fixados para a produção, que consinta vencer a ruinosa situação que atravessam, com especial gravidade para os marnotos;

c) — um resumo das actuais necessidades de rendimento para o capital e para o trabalho das suas marinhas; e posição do seu salgado em relação aos restantes e à indústria; a posição do sal português no mercado internacional e a necessidade de aproveitamento do breve regime de protecção que lhes pode restar para recuperação do tempo perdido por culpa estranha; a mais que certa ruína em que ficará o salgado de Aveiro, se não lhe derem sequer os meios de se aguentar enquanto não completa o seu plano próprio de sobrevivência, para seu progresso e benefício de toda a Nação».

E a que se acrescentou a dos próprios marnotos que se expressam assim:

«As razões que levam à sua situação deprimente são bem conhecidas e totalmente alheias à vontade, pois são causadas pelos aumentos verificados na mão de obra, nos materiais de exploração e nos encargos tributários, além do crescimento geral do custo de vida;

o trabalho dos marnotos, pela sua violência e especiais características, é causador frequente de doenças que muitas vezes levam à interrupção periódica do seu labor, quando não provocam uma obrigatória e permanente retirada da actividade, com incapacidade de retomarem qualquer outra. Apesar disso não possuem os marnotos qualquer organização de previdência ou segurança social, a exemplo do que vem acontecendo com a maioria das classes trabalhadoras;

os marnotos, tendo dado provas da melhor adaptação a todos os novos princípios e técnicas que lhes foram apresentados, continuam perfeitamente receptivos à adoptação de quaisquer outros que venham a surgir e que se verifiquem adaptáveis e benéficos ao salgado;

não compreendem que permaneça e desesperante situação económica em que se vêm debatendo, e que, em 1966, tomou aspectos de verdadeira ruína, pelo volume de sal recolhido e pelos agravamentos ùltimamente verificados. Nem podem compreendê-lo por não encontrarem no seu mister qualquer falha que possa explicar a total injustiça com que a sua condição de trabalhadores e chefes de família é tratada».

Estas exposições tiveram o seu seguimento e sempre o apoio do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo, a cuja Direcção preside o Dr. Vítor Gomes, um estudioso destes problemas e que tem dispendido a melhor actuação, com muito sacrifício pessoal e até muita incompreensão, no sentido de salvaguardar os interesses dos proprietários e dos homens ligados à faina salineira, mòrmente no ano findo, em que a crise mais se acentuou, mercê da pouca produção obtida, estimada em 50 000 toneladas, aquém da média decenal de 56 000 toneladas, e muito inferior às 95 500 toneladas de 1965, ano em que, pela abundância extraordinária, a acuidade do problema se não fez sentir em tão elevado grau.

A tais apelos desesperados responderão, estou certo disso, os responsáveis superiores pela gestão desta actividade sectorial da economia local e nacional; e a Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, que, desde 1952, está encarregada por Lei de estudar todos os problemas fundamentais do salgado, fixar o justo preço do seu produto e fazer progredir a actividade, não deixará de se pronunciar no bom sentido e harmònicamente com a actualidade, de molde a evitar o abandono total duma exploração tão significativa.

Assim, formulo o melhor dos votos, fazendo eco desta justa pretensão, para que Sua Excelência o Ministro da Economia determine a solução rápida de uma questão que se vem arrastando e que já teve desagradáveis consequências locais, nada abonatórias da tranquilidade que deve reinar na sociedade, de que a boa e tradicional gente de Aveiro é tão ciosa.

Espera-se pois que tudo seja resolvido, e ràpidamente, para que se não repita, no que diz respeito à produção do corrente ano, que se aguarda, a mesma delicada situação do ano de 1966.

E é na certeza de que venha a ser solucionado, a contento, o problema equacionado, que deixo aqui o meu voto de fé e esperança na justiça, que é apanágio dos nossos governantes.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO

A Comissão Municipal de Turismo de Aveiro faz público que, em sua última reunião, resolveu repetir o concurso sobre os painéis das proas dos barcos moliceiros, no dia 23 de Abril p. f., pelas 14.30 horas, atribuindo três prémios, respectivamente, de Esc. 1 000$00, 700$00 e 400$00, para as proas que se apresentem com os painéis mais típicos e sugestivos, quer sejam novos ou restaurados.

Serão também atribuídos prémios de consolação no valor de Esc. 150$00, aos restantes concorrentes, desde que apresentem os seus barcos com o mínimo de condições compatível com a finalidade do concurso.

O júri de classificação será constituído pelos Senhores Presidentes da Câmara e da Comissão de Turismo, Capitão do Porto, Director do Museu, Eduardo Cerqueira, Directores dos jornais locais e pelo artista aveirense Senhor Gervásio Aleluia.

As inscrições aceitam-se no Posto de Informações da Comissão Municipal de Turismo, existente no recinto da Feira-Exposição de Março, até às 14.15 horas do referido dia 23 de Abril.

O Presidente da Comissão Municipal de Turismo,

Carlos Alberto da Cunha Soares Machado

C... AVEIRO
SECR... JUDICIAL
...cio
...ção

Pel... Juízo de Direito ... Secção da comarc... ro, correm éditos ... DIAS, citando ... ados incertos par... os de JUSTIFICA... DICIAL em que são ... es: Manuel de Bas... her, Isaura de Oliv... residentes na Rua ... Cristo (Filho), e... e requeridos: O ... Público; os interess... tos e a Câmara ... de Aveiro, deduzir... ão, querendo, ao ... autos, por simples ... mento, nos *dez dias* ... ntes ao termo do ... editais, contado d... e última publica... úncio. Naqueles ... e-se que os requerem ... reconhecidos co... e legítimos propriet... tempo da escritur... da feita à Câmara ... de Aveiro, do imóv... r indicado:

...E L

Mor... sas de primeiro ... guas furtadas, sit... os Tavares, fregues... ria, Aveiro, que co... o nascente com M... em de Carvalho ... poente com viela d... do norte com a ... dos Tavares e d... edifício da Estação ... fo - Postal; descrito ... nservatória com o ... e mil novecentos e... has oitenta e sete, B-trinta e cinco.

Avei... Abril de 1967

O ... Direito,
Armand... es Ferreira
Verifiq...
...ireito,
Francis... de Morais
...to

Estudantes Ultramarinos em Aveiro

No âmbito do plano de intercâmbio com o Ultramar, promovido pela Mocidade Portuguesa, têm estado ùltimamente nesta cidade diversos grupos de estudantes do Ensino Técnico e Liceal das nossas províncias de África.

O último grupo, formado por alunos dos cursos técnicos de Angola e Moçambique, que tomaram parte nas provas da fase nacional do XVII Concurso de Formação Profissional, realizadas em Lisboa, foi chefiado pelo sr. Dr. João Raposo Beirão, Director da Escola Industrial de Luanda. Esteve em Aveiro na semana transacta, tendo visitado diversos pontos da cidade, a «Feira de Março» e os Estaleiros S. Jacinto, efectuando um passeio turístico na Ria.

Na Escola Técnica de Aveiro, foram recebidos pelo respectivo Director, sr. Dr. Amadeu Cachim, e pelos srs. Dr. Fernando Marques, Delegado Distrital da Mocidade Portuguesa, Eng.º António Manuel Pascoal e Prof. José Hernâni Moreira da Silva, chefes de serviços de Acção Social e Instrução Geral da Divisão de Aveiro.

No decurso de uma pequena sessão os visitantes foram saudados pelo sr. Eng.º António Pascoal e pelo Delegado Distrital da M. P., que aproveitou o ensejo para estabelecer o confronto entre o sentido eminentemente civilizador da expansão portuguesa e os vários colonialismos mais ou menos em voga. No seu agradecimento, o Director da Escola Técnica de Luanda, pondo em relevo o esforço que Portugal presentemente realiza para conservar em África um oásis de paz, de ordem e de progresso moral e material, afirmou a determinação dos portugueses, brancos e negros, tanto de Angola como das outras províncias ultramarinas, de defenderem o património espiritual e territorial da Nação.

Conjunto Musical «Os Poker's»

Formado na sua quase totalidade por ex-elementos de outros conjuntos, estreou-se em Aveiro, no pretérito domingo de Páscoa, um novo conjunto musical denominado «Os Poker's», assim constituído: Carlos Freire Pinto (viola-solo e vocalista), Carlos Imaginário (pianista-organista), António Gonçalves (sax-alto), Fernando Casqueira Pires (viola-baixo e vocalista) e Eurico Rodrigues (bateria).

Conjunto «Os Ybéros»

Na intenção de melhorar o seu nível artístico e dentro do espirito de permanente actualização que sempre o orientou, o «Conjunto Ibéria» introduziu algumas modificações no seu elenco e mudou também a sua denominação, que passa a ser os «Os Ybéros».

Os actuais componentes deste conjunto musical aveirense são: Fausto Rodrigues (viola-solo), João Silva (saxofone-tenor), José Ricardo (viola-baixo e vocalista), Mário Baptista (bateria) e Vítor Pinto (órgão).

Assembleia Geral do Beira-Mar

Na penúltima sexta-feira, dia 7, como estava anunciado, realizou-se a Assembleia Geral do Sport Clube Beira-Mar, sob presidência do sr. Comendador Egas Salgueiro, secretariado pelos srs. João dos Santos e António de Barros Paula Santos.

Fodam aprovados, por aclamação, o Relatório e Contas relativos ao exercício findo — apresentados pelos directores srs. Dr. Sebastião Dias Marques e Agente Técnico Luís Vítor Azevedo Félix —, bem como o parecer do Conselho Fiscal, após intervenções dos srs. Carlos Manuel Gamelas, Arnaldo Estrela Santos e Vítor Rodrigues.

A lista dos corpos directivos para o ano corrente, foi igualmente votada por aclamação, sob proposta do sr. José da Silva Aguiar. Ficou assim constituída:

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente — Comendador Egas da Silva Salgueiro; *Vice-Presidente* — Dr. Horácio Briosa e Gala; *1.º Secretário* — João da Graça Paula; e *2.º Secretário* — João dos Santos.

CONSELHO FISCAL — Presidente — Arnaldo Estrela Santos; *Relator* — António Pereira Campos Naia; e *Secretário* — Manuel da Graça Paula Júnior.

DIRECÇÃO — Presidente — Dr. Sebastião Dias Marques. *PELOURO DESPORTIVO — Vice-Presidente* — Ag. Téc. Luís Vítor Azevedo Félix; *Vogais* — Manuel Simões Madail e Orlando Bismark Alvares Ferreira. *PELOURO CULTURAL — Vice-Presidente* — Eng.º Lauro Amando Ferreira Marques; *Vogais* — Agílio da Silva Pádua e Jaime de Almeida Marques. *PELOURO ADMINISTRATIVO — Vice-Presidente* — João Nogueira Leite; *Tesoureiro* — José Manuel da Silva; *Contabilista* — António Augusto Pericão Galo; e *Secretário* — João Ferreira dos Santos.

Acabaram os parcómetros

Por virtude de terem sido considerados ilegais, de acordo com legislação agora publicada, a Câmara Municipal mandou retirar os parcómetros existentes nalguns pontos da cidade, para cobrar taxas de estacionamento a automóveis.

Capelães da Força Aérea

Em conformidade com a recente legislação que organizou a assistência religiosa às Forças Armadas, depois de admitidos canònicamente pelo Bispo Castrense, foram nomeados capelães militares titulares da Força Aérea os rev.os Padre José Manuel Rendeiro, promovido a Major, e Padre Laurindo Ferreira Machado, promovido a Capitão — ambos sacerdotes da Diocese de Aveiro.

Apresentação de novos Pesticidas

No passado dia 7, no salão nobre do Grémio do Comércio, a Sociedade Central de Combustíveis de Aveiro, L.da promoveu uma reunião para apresentar, nesta cidade, os novos pesticidas da «American Cyanamid Company», distribuídos em Portugal pela sua representada AGRAN, de Lisboa.

Estiveram presentes, vindos expressamente de Lisboa, os srs.: Eng.º-agrónomo João José Eduard Clode, Director-Geral da AGRAN; Eng.º Raposo Palma, Chefe do Departamento Agronómico; Ricardo Amado, Chefe do Departamento Comercial; Carlos Pessoa e Costa, do Departamento Agronómico da AGRAN. — Além destas individualidades, o Inspector da Região de Aveiro, sr. Rui Baptista, e os srs.: Eng.º Albano Brito de Almeida, dos Serviços Florestais; Eng.º Jorge Manuel Simões Picado, representando o Director da Brigada da IV Região Agrícola; Dr. Vítor Gomes, Presidente do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo; Prof. Ernesto de Almeida Neves, Presidente do Grémio da Lavoura de Vagos; muitos lavradores já clientes dos produtos da AGRAN, técnicos e agentes agrícolas, representantes da Imprensa local, os srs. Carlos Alberto Soares Machado e Manuel dos Santos Silva, gerentes da Sociedade Central de Combustíveis de Aveiro, L.da, e Manuel de Oliveira — estes revendedores dos produtos da AGRAN.

A sessão iniciou-se com breves palavras do sr. Carlos Alberto Machado, em apresentação do Director-Geral da AGRAN, Eng.º João José Eduard Clode, que, a seguir, explicou a finalidade da reunião: apresentação de alguns pesticidas recentemente lançados pela «American Cyanamid Company» — um dos maiores fabricantes americanos e mundiais do sector de produtos químicos para a Agricultura.

No uso da palavra, o sr. Eng.º Clode referiu que aquela importantíssima empresa americana tem contribuído em larga escala, e desde há muito, para a descoberta de novos produtos e de novas técnicas de aplicação de incontestável interesse — fazendo considerações acerca dos três produtos (AGRIMET, MALATHION LV e MELPREX) agora lançados no mercado, e sobre os quais se iriam depois ver interessantes filmes coloridos, mostrando a sua aplicação e finalidades.

Seguiu-se um animado diálogo, durante os quais os técnicos da AGRAN prestaram esclarecimentos e tiraram dúvidas apresentadas pelos convidados para aquela reunião.

Por último, na Pastelaria Avenida, foi servido um beberete, durante o qual fizeram brindes os srs. Dr. Vítor Gomes, Prof. Ernesto Neves e Eng.º Clode.

Pela Escola Técnica

● **SEMANA DO ULTRAMAR**

No Ginásio da Escola Técnica, com a assistência de todos os professores e dos alunos e alunas dos Cursos de Formação, proferiu uma brilhante conferência subordinada ao tema «Portugal no Mundo», o distinto professor de História da E. I. C. A., sr. Dr. Jorge de Meneses Cabral.

Presidiu à sessão, que se integrou na «Semana do Ultramar», o Director da Escola, que teve palavras de elogio para o conferente e incitou os alunos a amarem sempre a sua Pátria.

● **ALUNA PREMIADA**

Num concurso organizado pelo Comissariado da Mocidade Portuguesa Feminina, para a confecção duma vinheta, que, durante a «Semana da Mãe», será apensa na correspondência, e em que tomaram parte 700 filiados dos ensinos universitários, liceal e técnico, foi classificada em 2.º lugar, obtendo um prémio de 1 000$00, a aluna Noémia Maria Ferreira Simões Amado, do Curso de Ceramista da Escola Industrial e Comercial de Aveiro.

Acidente de Viação

No passado dia 10, no vizinho lugar do Bonsucesso, quando seguiam em sentido contrário, embateram duas motocicletas, em que seguiam os srs. Avelino Marques Ferreira, operário, de 43 anos, residente no referido lugar, e António Gomes Freire, de 18 anos, de Verdemilho.

O choque foi violento. E, em consequência dele, ambos os motociclistas ficaram feridos e deram entrada no Hospital de Santa Joana Princesa, encontrando-se o primeiro em estado mais grave, pois sofreu traumatismo craniano.

Concurso Extraordinário para Guardas Provisórios da P. S. P.

Está aberto concurso extraordinário para guardas provisórios da P. S. P., até 27 de Maio de 1967.

Os documentos recebidos depois daquela data ficarão a aguardar a realização do concurso seguinte.

Na Secretaria da P. S. P. de Aveiro prestam-se aos interessados todos os esclarecimentos acerca do aludido concurso.

Baile em Cacia

Amanhã, com início às 21.45 horas, realiza-se um baile na sede do Clube Recreio Caciense. Colabora o «Conjunto Danúbio», desta cidade.

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 15 — A sr.ª D. Palmira Rodrigues Vieira, esposa do sr. João Simões da Loura, ausentes em Moçambique, e as meninas Maria das Dores da Maia Lopes, filha do sr. António Lopes Panela, e Maria da Conceição Pelicano Madail, filha do sr. José Rodrigues Madail.

Amanhã, 16 — Os srs. Eng.º Alberto Carlos de Almeida Frazão e Estêvão da Cruz Henriques, e o menino Paulo Luís Vieira da Cunha, filho do sr. Duarte Simões da Cunha.

Em 17 — A sr.ª D. Maria Antónia de Almeida Azevedo Borges de Sousa e o sr. Francisco dos Santos Piçarra.

Em 18 — Os srs. Tenente-Coronel (médico) sr. Dr. Vitorino Cardoso, António Marques da Cunha, residente em Vila Real, e Rodrigo José Afreixo Ferreira, e a menina Maria José Silva de Almeida Neves, filha do sr. Luís Augusto de Almeida Neves.

Em 19 — Os srs. Dr. André Luís de Pinho Ala dos Reis, António Pereira Osório, Rev.º Cónego José Nunes Geraldo e Artur Manuel Pericão Seixas, e as meninas Maria Margarida Pinto Ribeiro de Vilhena, Maria Manuela, filha do sr. Tenente Natividade e Silva, Maria Manuela, filha do 1.º Sargento Manuel Carvalho, Helena Maria Gamelas das Neves, filha do sr. João Pinho das Neves, e Rosa Maria de Almeida Neves, filha do sr. Daniel das Neves.

Em 20 — Os srs. Tenente Leonardo Campos de Almeida, Joaquim Huet e Silva, José Duarte Vieira e João Serrana da Naia Fortes, e a menina Maria Pureza Casal de Carvalho, filha do sr. João Evangelista Andrade de Carvalho, aveirense residente em Luanda.

Em 21 — Os srs. Francisco Maria Duarte Vieira Gamelas e António Carvalho da Silva, e a menina Maria da Assunção, filha do sr. Francisco dos Santos.

Felício, Rainho & Melo, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

SEGUNDO CARTÓRIO

Certifico que, por escritura de 3 de Março de 1967, exarada de fl. 38 a fl. 39 do livro para escrituras diversas n.º 61-B do 2.º cartório da secretaria notarial de Aveiro, foi aumentado de 150 000$00 para 300 000$00 o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, Felício, Rainho & Melo, L.da, com sede em Aveiro;

Que o aumento de 150 000$00 foi subscrito pelos sócios em partes iguais e representado em dinheiro, que deu entrada na caixa social;

Que, em face de tal aumento, o artigo 3.º do pacto social passou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 3.º

O capital social é de 300 000$00, integralmente realizado, em dinheiro, representado por três quotas de valor igual, de 100 000$00, cada uma das quais pertence a cada um dos sócios António dos Santos Felício, José Ferreira Rainho e Afonso dos Santos Pereira Melo.

Está conforme ao original na parte respectiva, nada havendo na parte omitida que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, 17 de Março de 1967

O Ajudante da Secretaria,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

SEGUNDO CARTÓRIO

CERTIFICO que, por escritura de onze de Março de mil novecentos e sessenta e sete, exarada de folhas setenta e sete a setenta e oito verso, do livro B — número SESSENTA E UM, deste Cartório, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada «Agência de Publicidade e Radiarte, Limitada com sede nesta cidade.

Que a sociedade foi constituída por escritura de vinte e nove de Maio de mil novecentos e cincoenta e sete, a folhas vinte e nove do Livro número TREZENTOS E QUARENTA, deste Cartório, e encontra-se matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Aveiro, sob o número Quatrocentos e seis, a folhas sessenta e duas verso, do Livro C-Dois.

Está conforme ao original, na parte respectiva, nada havendo na parte omitida, que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, vinte e cinco de Março de mil novecentos e sessenta e sete.

O Ajudante da Secretaria,

Luís dos Santos Ratola

TEATRO AVEIRENSE
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
AVEIRO

Assembleia Geral Extraordinária

(2.ª Convocatória)

A requerimento da Direcção e Conselho Fiscal, nos termos dos Art.º 39.º dos Estatutos, e em harmonia com o Art.º 40.º, transfiro e convoco a Assembleia Geral Extraordinária para o dia 6 de Maio próximo, pelas 15 horas, no Salão Nobre do Teatro Aveirense, tendo como objecto:

Discutir e votar a venda do imóvel pertencente a esta Sociedade, sito à Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, tornejando para a Rua 31 de Janeiro, onde funciona a sua casa de espectáculos, incluindo todo o mobiliário, cenários, instalação de força motriz, aparelhagem de projecção e sonora, com respectivos direitos de funcionamento como Teatro e Cinema, venda a efectuar à Câmara Municipal de Aveiro.

Aveiro, 10 de Abril de 1967

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

CARLOS GAMELAS GOMES TEIXEIRA

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	NETO
Domingo	MOURA
2.ª feira	CENTRAL
3.ª feira	MODERNA
4.ª feira	ALA
5.ª feira	M. CALADO
6.ª feira	AVENIDA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

A CIDADE

Pela Câmara Municipal

● Foram julgadas e aprovadas as contas de gerência respeitantes ao ano findo, da Câmara, Comissão Municipal de Turismo e Serviços Municipalizados, as quais totalizam, em receita e despesa iguais, respectivamente, 40 848 190$70, 923 392$40 e 19 350 587$30.

● Foi aprovado superiormente o terreno escolhido para a construção de um edifício escolar, em Verdemilho, que foi deliberado adquirir pela Câmara.

● Foram aprovados vários autos de medição de trabalhos, para efeito de pagamento à firma empreiteira das seguintes obras: «Construção do Edifício destinado à Repartição de Finanças, Tesouraria da Fazenda Pública e outros», 211 034$40; «Construção da Esplanada e Edifício Comercial», 60 574$35; e «Construção do Bloco Escolar dos Areais de Esgueira», 51 604$40.

● Foram novamente abertos concursos para execução das empreitadas de: «Pavimentação, a asfalto ou a cubos, da Rua de João Chagas, em Sarrazola» e «Pavimentação, a asfalto ou a cubos, da Rua da Costa da Lapa, em Eirol», conforme avisos que vão ser publicados.

● Na sessão da Câmara do dia 10, o Senhor Vice-Presidente e os Senhores Vereadores apresentaram cumprimentos de saudação ao Presidente, pela passagem do 2.º aniversário da data da sua tomada de posse, ocorrido no dia 9 do corrente.

Conservatório Regional de Aveiro

● A Fundação Calouste Gulbenkian acaba de apresentar à Câmara Municipal de Aveiro, para aprovação, o projecto do futuro edifício do Conservatório Regional, a construir, brevemente, na Rua do Cabouco.

● O património do Conservatório Regional foi enriquecido, com a oferta de vários discos de música de concerto, com excelentes gravações, feita pelo ilustre aveirense Carlos Aleluia, prestigioso Director do Grupo Coral Aleluia.

Festivais na «Feira de Março»

● Em organização da Comissão Pró-Sede do Clube dos Galitos, realiza-se esta noite, com início às 21.45 horas, um festival de variedades, no recinto da «Feira de Março», em homenagem aos jogadores e ao técnico da equipa de basquetebol da colectividade, vencedora brilhante do Campeonato Nacional de Juvenis.

Actuam os conhecidos artistas da TV e da Rádio António Calvário, Alcina Amaral e Fernanda Gonçalves, o locutor da E. N. Fernando Correia e a Orquestra Ritmo-67.

Durante o festival, serão impostas faixas de campeões aos jovens basquetebolistas e ao seu técnico, José de Matos.

● Amanhã, no mesmo recinto, a Comissão Distrital do Movimento Nacional Feminino promove novo festival folclórico, com sessões marcadas para as 15.30 e para as 21.30 horas.

Actuam o Rancho Folclórico de Santa Marta de Portuzelo (Viana do Castelo), o Conjunto de Maria Albertina e o Conjunto «Azes do Ritmo».

Feiras dos 14 e dos 28

Em reunião de 20 de Março findo, a Câmara Municipal de Aveiro deliberou alterar a sua Tabela Geral das Taxas para utilização dos mercados municipais, nas feiras que mensalmente se realizam nesta cidade nos dias 14 e 28.

As tabelas anteriores estavam em vigor desde Setembro de 1951 e Janeiro de 1959.

Audição de Música Religiosa

Como anunciámos já, amanhã, pelas 15.30 horas, o Conservatório Regional de Aveiro promove, na igreja do Carmo, uma audição de música religiosa, para órgão, canto e violino — em que serão interpretadas composições de Bach, Mozart, César Franck, António Carreira, Carlos Seixas, Henry Purcell, Marcantonio Cesti e Scarlatti.

Actuarão a cantora D. Maria Fernanda Mella, professora do Conservatório Nacional; o organista António Duarte Silva, titular da igreja de Nossa Senhora do Loreto, em Lisboa; e o violinista Ilídio Gomes, da Orquestra Sinfónica Nacional e da Orquestra de Câmara Gulbenkian.

Passagem de Modelos

Na próxima quarta-feira, dia 19, pelas 16 horas, realiza-se, no salão nobre do Cine-Teatro Avenida, uma passagem de modelos de Verão, por iniciativa do sr. José da Costa Portugal.

Serão apresentados modelos criados no Atelier daquele conhecido alfaiate-costureiro aveirense, revertendo o produto da reunião para a Colónia de Férias das crianças pobres da cidade.

Choque de combóios

Na terça-feira, cerca das 8.30 horas, na estação de caminhos de ferro desta cidade deu-se um choque entre um combóio de passageiros que nessa altura partia para Campanhã com uma locomotiva que se encontrava em manobras, conduzida pelo maquinista sr. João Borges, e em que seguiam, para além do fogueiro, um outro funcionário da C. P. e o capataz sr. Abílio Pinto de Sousa.

O embate foi violento e, naturalmente, gerou-se pânico. Mas, felizmente, para além de prejuízos materiais nos dois combóios — que ainda descarrilaram ligeiramente —, não houve graves desastres a lamentar.

Apenas o aludido capataz, que saltara para a linha, ao aperceber-se de que o choque seria inevitável, e um passageiro que seguia para o Norte sofreram ligeiras escoriações, de que foram tratados no Hospital.

A via ficou desimpedida passadas duas horas — o que determinou um atraso considerável aos passageiros, que tiveram de seguir viagem numa nova composição, procedente de Coimbra, que apenas saiu de Aveiro pelas 11 horas.

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 15 — às 21 30 horas
Domingo, 16 — às 15.30 e às 21.30 h.

Doutor Jivago — um maravilhoso espectáculo de inesquecível beleza, grandiosidade, dramatismo e amor, com Geraldine Chaplin, Julie Chistie, Tom Coutenay, Alec Guinness, Omar Sharif, Ralph Richardson, Siobhan McKenna, Rod Steiger e Rita Tushingham.

Para maiores de 17 anos.

Problemas do Sal

Continuação da primeira página

a empreender, possibilidade de retenção da taxa de 3$00 por tonelada, actualmente destinada à Comissão Reguladora, caso esta não pretenda entrar em regime de leal colaboração para com o salgado, ou se reconheça não reunir capacidade bastante para os objectivos que se propõem atingir;

mobilização do interesse oficial pela iniciativa que pretendem tomar, nomeadamente para utilização dos serviços especializados;

estudo, junto das entidades oficiais, quanto às possibilidades de serem auxiliados nos trabalhos de modernização do salgado pela O. C. D. E., que supõem ter sido já contactada;

elaboração de uma urgente exposição superior da qual conste:

a) — o plano geral das iniciativas que se propõem levar a cabo;

b) — um pedido de revisão imediata dos preços fixados para a produção, que consinta vencer a ruinosa situação que atravessam, com especial gravidade para os marnotos;

c) — um resumo das actuais necessidades de rendimento para o capital e para o trabalho das suas marinhas; e posição do seu salgado em relação aos restantes e à indústria; a posição do sal português no mercado internacional e a necessidade de aproveitamento do breve regime de protecção que lhes pode restar para recuperação do tempo perdido por culpa estranha; a mais que certa ruína em que ficará o salgado de Aveiro, se não lhe derem sequer os meios de se aguentar enquanto não completa o seu plano próprio de sobrevivência, para seu progresso e benefício de toda a Nação».

E a que se acrescentou a dos próprios marnotos que se expressam assim:

«As razões que levam à sua situação deprimente são bem conhecidas e totalmente alheias à vontade, pois são causadas pelos aumentos verificados na mão de obra, nos materiais de exploração e nos encargos tributários, além do crescimento geral do custo de vida;

o trabalho dos marnotos, pela sua violência e especiais características, é causador frequente de doenças que muitas vezes levam à interrupção periódica do seu labor, quando não provocam uma obrigatória e permanente retirada da actividade, com incapacidade de retomarem qualquer outra. Apesar disso não possuem os marnotos qualquer organização de previdência ou segurança social, a exemplo do que vem acontecendo com a maioria das classes trabalhadoras;

os marnotos, tendo dado provas da melhor adaptação a todos os novos princípios e técnicas que lhes foram apresentados, continuam perfeitamente receptivos à adoptação de quaisquer outros que venham a surgir e que se verifiquem adaptáveis e benéficos ao salgado;

não compreendem que permaneça e desesperante situação económica em que se vêm debatendo, e que, em 1966, tomou aspectos de verdadeira ruína, pelo volume de sal recolhido e pelos agravamentos ùltimamente verificados. Nem podem compreendê-lo por não encontrarem no seu mister qualquer falha que possa explicar a total injustiça com que a sua condição de trabalhadores e chefes de família é tratada».

Estas exposições tiveram o seu seguimento e sempre o apoio do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo, a cuja Direcção preside o Dr. Vítor Gomes, um estudioso destes problemas e que tem dispendido a melhor actuação, com muito sacrifício pessoal e até muita incompreensão, no sentido de salvaguardar os interesses dos proprietários e dos homens ligados à faina salineira, mòrmente no ano findo, em que a crise mais se acentuou, mercê da pouca produção obtida, estimada em 50 000 toneladas, aquém da média decenal de 56 000 toneladas, e muito inferior às 95 500 toneladas de 1965, ano em que, pela abundância extraordinária, a acuidade do problema se não fez sentir em tão elevado grau.

A tais apelos desesperados responderão, estou certo disso, os responsáveis superiores pela gestão desta actividade sectorial da economia local e nacional; e a Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, que, desde 1952, está encarregada por Lei de estudar todos os problemas fundamentais do salgado, fixar o justo preço do seu produto e fazer progredir a actividade, não deixará de se pronunciar no bom sentido e harmònicamente com a actualidade, de molde a evitar o abandono total duma exploração tão significativa.

Assim, formulo o melhor dos votos, fazendo eco desta justa pretensão, para que Sua Excelência o Ministro da Economia determine a solução rápida de uma questão que se vem arrastando e que já teve desagradáveis consequências locais, nada abonatórias da tranquilidade que deve reinar na sociedade, de que a boa e tradicional gente de Aveiro é tão ciosa.

Espera-se pois que tudo seja resolvido, e ràpidamente, para que se não repita, no que diz respeito à produção do corrente ano, que se aguarda, a mesma delicada situação do ano de 1966.

E é na certeza de que venha a ser solucionado, a contento, o problema equacionado, que deixo aqui o meu voto de fé e esperança na justiça, que é apanágio dos nossos governantes.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO

A Comissão Municipal de Turismo de Aveiro faz público que, em sua última reunião, resolveu repetir o concurso sobre os painéis das proas dos barcos moliceiros, no dia 23 de Abril p. f., pelas 14.30 horas, atribuindo três prémios, respectivamente, de Esc. 1 000$00, 700$00 e 400$00, para as proas que se apresentem com os painéis mais típicos e sugestivos, quer sejam novos ou restaurados.

Serão também atribuídos prémios de consolação no valor de Esc. 150$00, aos restantes concorrentes, desde que apresentem os seus barcos com o mínimo de condições compatível com a finalidade do concurso.

O júri de classificação será constituído pelos Senhores Presidentes da Câmara e da Comissão de Turismo, Capitão do Porto, Director do Museu, Eduardo Cerqueira, Directores dos jornais locais e pelo artista aveirense Senhor Gervásio Aleluia.

As inscrições aceitam-se no Posto de Informações da Comissão Municipal de Turismo, existente no recinto da Feira-Exposição de Março, até às 14.15 horas do referido dia 23 de Abril.

O Presidente da Comissão Municipal de Turismo,
Carlos Alberto da Cunha Soares Machado

…AVEIRO
SECR…JUDICIAL
…cio
…ção

Pel… Juízo de Direito… Secção da comarc…ro, correm éditos… DIAS, citando… ados incertos par…os de JUSTIFICA…DICIAL em que são…es: Manuel de Bas…her, Isaura de Oliv… residentes na Rua… Cristo (Filho), e… e requeridos: O… Público; os interess…tos e a Câmara… de Aveiro, deduzir…ão, querendo, ao… autos, por simples…ento, nos *dez dias*…ntes ao termo do… editais, contado d… e última publica…úncio. Naqueles… se que os requerem… reconhecidos c… e legítimos propriet… tempo da escritur… da feita à Câmara… de Aveiro, do imóv… indicado:

…E L

Mor…sas de primeiro… guas furtadas, sit…os Tavares, fregues…ria, Aveiro, que co… nascente com M…em de Carvalho… poente com viela d… do norte com a… dos Tavares e… edifício da Estação… fo - Postal; descrito… nservatória com o… e mil novecentos e… has oitenta e sete,… B-trinta e cinco.

Avei… Abril de 1967

O… Direito,
Armand…es Ferreira
Verifiq…
…reito,
Francis… de Morais
…to

Litoral ★ …-4-67 ★ N.º 649

Estudantes Ultramarinos em Aveiro

No âmbito do plano de intercâmbio com o Ultramar, promovido pela Mocidade Portuguesa, têm estado ùltimamente nesta cidade diversos grupos de estudantes do Ensino Técnico e Liceal das nossas províncias de África.

O último grupo, formado por alunos dos cursos técnicos de Angola e Moçambique, que tomaram parte nas provas da fase nacional do XVII Concurso de Formação Profissional, realizadas em Lisboa, foi chefiado pelo sr. Dr. João Raposo Beirão, Director da Escola Industrial de Luanda. Esteve em Aveiro na semana transacta, tendo visitado diversos pontos da cidade, a «Feira de Março» e os Estaleiros S. Jacinto, efectuando um passeio turístico na Ria.

Na Escola Técnica de Aveiro, foram recebidos pelo respectivo Director, sr. Dr. Amadeu Cachim, e pelos srs. Dr. Fernando Marques, Delegado Distrital da Mocidade Portuguesa, Eng.º António Manuel Pascoal e Prof. José Hernâni Moreira da Silva, chefes de serviços de Acção Social e Instrução Geral da Divisão de Aveiro.

No decurso de uma pequena sessão os visitantes foram saudados pelo sr. Eng.º António Pascoal e pelo Delegado Distrital da M. P., que aproveitou o ensejo para estabelecer o confronto entre o sentido eminentemente civilizador da expansão portuguesa e os vários colonialismos mais ou menos em voga. No seu agradecimento, o Director da Escola Técnica de Luanda, pondo em relevo o esforço que Portugal presentemente realiza para conservar em África um oásis de paz, de ordem e de progresso moral e material, afirmou a determinação dos portugueses, brancos e negros, tanto de Angola como das outras províncias ultramarinas, de defenderem o património espiritual e territorial da Nação.

Conjunto Musical «Os Poker's»

Formado na sua quase totalidade por ex-elementos de outros conjuntos, estreou-se em Aveiro, no pretérito domingo de Páscoa, um novo conjunto musical denominado «Os Poker's», assim constituído: Carlos Freire Pinto (viola-solo e vocalista), Carlos Imaginário (pianista-organista), António Gonçalves (sax-alto), Fernando Casqueira Pires (viola-baixo e vocalista) e Eurico Rodrigues (bateria).

Conjunto «Os Ybéros»

Na intenção de melhorar o seu nível artístico e dentro do espírito de permanente actualização que sempre o orientou, o «Conjunto Ibéria» introduziu algumas modificações no seu elenco e mudou também a sua denominação, que passa a ser os «Os Ybéros».

Os actuais componentes deste conjunto musical aveirense são: Fausto Rodrigues (viola-solo), João Silva (saxofone-tenor), José Ricardo (viola-baixo e vocalista), Mário Baptista (bateria) e Vítor Pinto (órgão).

Assembleia Geral do Beira-Mar

Na penúltima sexta-feira, dia 7, como estava anunciado, realizou-se a Assembleia Geral do Sport Clube Beira-Mar, sob presidência do sr. Comendador Egas Salgueiro, secretariado pelos srs. João dos Santos e António de Barros Paula Santos.

Fodam aprovados, por aclamação, o Relatório e Contas relativos ao exercício findo — apresentados pelos directores srs. Dr. Sebastião Dias Marques e Agente Técnico Luís Vítor Azevedo Félix —, bem como o parecer do Conselho Fiscal, após intervenções dos srs. Carlos Manuel Gamelas, Arnaldo Estrela Santos e Vítor Rodrigues.

A lista dos corpos directivos para o ano corrente, foi igualmente votada por aclamação, sob proposta do sr. José da Silva Aguiar. Ficou assim constituída:

ASSEMBLEIA GERAL — *Presidente* — Comendador Egas da Silva Salgueiro; *Vice-Presidente* — Dr. Horácio Briosa e Gala; *1.º Secretário* — João da Graça Paula; e *2.º Secretário* — João dos Santos.

CONSELHO FISCAL — *Presidente* — Arnaldo Estrela Santos; *Relator* — António Pereira Campos Naia; e *Secretário* — Manuel da Graça Paula Júnior.

DIRECÇÃO — *Presidente* — Dr. Sebastião Dias Marques. *PELOURO DESPORTIVO* — *Vice-Presidente* — Ag. Téc. Luís Vítor Azevedo Félix; *Vogais* — Manuel Simões Madail e Orlando Bismark Alvares Ferreira. *PELOURO CULTURAL* — *Vice-Presidente* — Eng.º Lauro Amando Ferreira Marques; *Vogais* — Agílio da Silva Pádua e Jaime de Almeida Marques. *PELOURO ADMINISTRATIVO* — *Vice-Presidente* — João Nogueira Leite; *Tesoureiro* — José Manuel da Silva; *Contabilista* — António Augusto Pericão Galo; e *Secretário* — João Ferreira dos Santos.

Acabaram os parcómetros

Por virtude de terem sido considerados ilegais, de acordo com legislação agora publicada, a Câmara Municipal mandou retirar os parcómetros existentes nalguns pontos da cidade, para cobrar taxas de estacionamento a automóveis.

Capelães da Força Aérea

Em conformidade com a recente legislação que organizou a assistência religiosa às Forças Armadas, depois de admitidos canònicamente pelo Bispo Castrense, foram nomeados capelães militares titulares da Força Aérea os rev.os Padre José Manuel Rendeiro, promovido a Major, e Padre Laurindo Ferreira Machado, promovido a Capitão — ambos sacerdotes da Diocese de Aveiro.

Apresentação de novos Pesticidas

No passado dia 7, no salão nobre do Grémio do Comércio, a Sociedade Central de Combustíveis de Aveiro, L.da promoveu uma reunião para apresentar, nesta cidade, os novos pesticidas da «American Cyanamid Company», distribuídos em Portugal pela sua representada AGRAN, de Lisboa.

Estiveram presentes, vindos expressamente de Lisboa, os srs.: Eng.º-agrónomo João José Eduard Clode, Director-Geral da AGRAN; Eng.º Raposo Palma, Chefe do Departamento Agronómico; Ricardo Amado, Chefe do Departamento Comercial; Carlos Pessoa e Costa, do Departamento Agronómico da AGRAN. — Além destas individualidades, o Inspector da Região de Aveiro, sr. Rui Baptista, e os srs.: Eng.º Albano Brito de Almeida, dos Serviços Florestais; Eng.º Jorge Manuel Simões Picado, representando o Director da Brigada da IV Região Agrícola; Dr. Vítor Gomes, Presidente do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo; Prof. Ernesto de Almeida Neves, Presidente do Grémio da Lavoura de Vagos; muitos lavradores já clientes dos produtos da AGRAN, técnicos e agentes agrícolas, representantes da Imprensa local, os srs. Carlos Alberto Soares Machado e Manuel dos Santos Silva, gerentes da Sociedade Central de Combustíveis de Aveiro, L.da, e Manuel de Oliveira — estes revendedores dos produtos da AGRAN.

A sessão iniciou-se com breves palavras do sr. Carlos Alberto Machado, em apresentação do Director-Geral da AGRAN, Eng.º João José Eduard Clode, que, a seguir, explicou a finalidade da reunião: apresentação de alguns pesticidas recentemente lançados pela «American Cyanamid Company» — um dos maiores fabricantes americanos e mundiais do sector de produtos químicos para a Agricultura.

No uso da palavra, o sr. Eng.º Clode referiu que aquela importantíssima empresa americana tem contribuído em larga escala, e desde há muito, para a descoberta de novos produtos e de novas técnicas de aplicação de incontestável interesse — fazendo considerações acerca dos três produtos (AGRIMET, MALATHION LV e MELPREX) agora lançados no mercado, e sobre os quais se iriam depois ver interessantes filmes coloridos, mostrando a sua aplicação e finalidades.

Seguiu-se um animado diálogo, durante os quais os técnicos da AGRAN prestaram esclarecimentos e tiraram dúvidas apresentadas pelos convidados para aquela reunião.

Por último, na Pastelaria Avenida, foi servido um beberete, durante o qual fizeram brindes os srs. Dr. Vitor Gomes, Prof. Ernesto Neves e Eng.º Clode.

Pela Escola Técnica

● SEMANA DO ULTRAMAR

No Ginásio da Escola Técnica, com a assistência de todos os professores e dos alunos e alunas dos Cursos de Formação, proferiu uma brilhante conferência subordinada ao tema «Portugal no Mundo», o distinto professor de História da E. I. C. A., sr. Dr. Jorge de Meneses Cabral.

Presidiu à sessão, que se integrou na «Semana do Ultramar», o Director da Escola, que teve palavras de elogio para o conferente e incitou os alunos a amarem sempre a sua Pátria.

● ALUNA PREMIADA

Num concurso organizado pelo Comissariado da Mocidade Portuguesa Feminina, para a confecção duma vinheta, que, durante a «Semana da Mãe», será apensa na correspondência, e em que tomaram parte 700 filiados dos ensinos universitários, liceal e técnico, foi classificada em 2.º lugar, obtendo um prémio de 1 000$00, a aluna Noémia Maria Ferreira Simões Amado, do Curso de Ceramista da Escola Industrial e Comercial de Aveiro.

Acidente de Viação

No passado dia 10, no vizinho lugar do Bonsucesso, quando seguiam em sentido contrário, embateram duas motocicletas, em que seguiam os srs. Avelino Marques Ferreira, operário, de 43 anos, residente no referido lugar, e António Gomes Freire, de 18 anos, de Verdemilho.

O choque foi violento. E, em consequência dele, ambos os motociclistas ficaram feridos e deram entrada no Hospital de Santa Joana Princesa, encontrando-se o primeiro em estado mais grave, pois sofreu traumatismo craniano.

Concurso Extraordinário para Guardas Provisórios da P. S. P.

Está aberto concurso extraordinário para guardas provisórios da P. S. P., até 27 de Maio de 1967.

Os documentos recebidos depois daquela data ficarão a aguardar a realização do concurso seguinte.

Na Secretaria da P. S. P. de Aveiro prestam-se aos interessados todos os esclarecimentos acerca do aludido concurso.

Baile em Cacia

Amanhã, com início às 21.45 horas, realiza-se um baile na sede do Clube Recreio Caciense. Colabora o «Conjunto Danúbio», desta cidade.

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 15 — *A sr.ª D. Palmira Rodrigues Vieira, esposa do sr. João Simões da Loura, ausentes em Moçambique, e as meninas Maria das Dores da Maia Lopes, filha do sr. António Lopes Panela, e Maria da Conceição Pelicano Madail, filha do sr. José Rodrigues Madail.*

Amanhã, 16 — *Os srs. Eng.º Alberto Carlos de Almeida Frazão e Estêvão da Cruz Henriques, e o menino Paulo Luís Vieira da Cunha, filho do sr. Duarte Simões da Cunha.*

Em 17 — *A sr.ª D. Maria Antónia de Almeida Azevedo Borges de Sousa e o sr. Francisco dos Santos Piçarra.*

Em 18 — *Os srs. Tenente-Coronel (médico) sr. Dr. Vitorino Cardoso, António Marques da Cunha, residente em Vila Real, e Rodrigo José Afreixo Ferreira, e a menina Maria José Silva de Almeida Neves, filha do sr. Luís Augusto de Almeida Neves.*

Em 19 — *Os srs. Dr. André Luís de Pinho Ala dos Reis, António Pereira Osório, Rev.º Cónego José Nunes Geraldo e Artur Manuel Pericão Seixas, e as meninas Maria Margarida Pinto Ribeiro de Vilhena, Maria Manuela, filha do sr. Tenente Natividade e Silva, Maria Manuela, filha do 1.º Sargento Manuel Carvalho, Helena Maria Gamelas das Neves, filha do sr. João Pinho das Neves, e Rosa Maria de Almeida Neves, filha do sr. Daniel das Neves.*

Em 20 — *Os srs. Tenente Leonardo Campos de Almeida, Joaquim Huet e Silva, José Duarte Vieira e João Serrana da Naia Fortes, e a menina Maria Pureza Casal de Carvalho, filha do sr. João Evangelista Andrade de Carvalho, aveirense residente em Luanda.*

Em 21 — *Os srs. Francisco Maria Duarte Vieira Gamelas e António Carvalho da Silva, e a menina Maria da Assunção, filha do sr. Francisco dos Santos.*

Felício, Rainho & Melo, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO
SEGUNDO CARTÓRIO

Certifico que, por escritura de 3 de Março de 1967, exarada de fl. 38 a fl. 39 do livro para escrituras diversas n.º 61-B do 2.º cartório da secretaria notarial de Aveiro, foi aumentado de 150 000$00 para 300 000$00 o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, Felício, Rainho & Melo, L.da, com sede em Aveiro;

Que o aumento de 150 000$00 foi subscrito pelos sócios em partes iguais e representado em dinheiro, que deu entrada na caixa social;

Que, em face de tal aumento, o artigo 3.º do pacto social passou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 3.º

O capital social é de 300 000$00, integralmente realizado, em dinheiro, representado por três quotas de valor igual, de 100 000$00, cada uma das quais pertence a cada um dos sócios António dos Santos Felício, José Ferreira Rainho e Afonso dos Santos Pereira Melo.

Está conforme ao original na parte respectiva, nada havendo na parte omitida que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, 17 de Março de 1967

O Ajudante da Secretaria,
Celestino de Almeida Ferreira Pires

Litoral ★ Ano XIII ★ 15-4-967 ★ Nº 649

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO
SEGUNDO CARTÓRIO

CERTIFICO que, por escritura de onze de Março de mil novecentos e sessenta e sete, exarada de folhas setenta e sete a setenta e oito verso, do livro B — número SESSENTA E UM, deste Cartório, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada «Agência de Publicidade e Radiarte, Limitada com sede nesta cidade.

Que a sociedade foi constituída por escritura de vinte e nove de Maio de mil novecentos e cincoenta e sete, a folhas vinte e nove do Livro número TREZENTOS E QUARENTA, deste Cartório, e encontra-se matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Aveiro, sob o número Quatrocentos e seis, a folhas sessenta e duas verso, do Livro C-Dois.

Está conforme ao original, na parte respectiva, nada havendo na parte omitida, que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, vinte e cinco de Março de mil novecentos e sessenta e sete.

O Ajudante da Secretaria,
Luís dos Santos Ratola

Litoral ★ Ano XIII ★ 15-4-1967 ★ N.º 619

TEATRO AVEIRENSE
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
AVEIRO

Assembleia Geral Extraordinária

(2.ª Convocatória)

A requerimento da Direcção e Conselho Fiscal, nos termos dos Art.º 39.º dos Estatutos, e em harmonia com o Art.º 40.º, transfiro e convoco a Assembleia Geral Extraordinária para o dia 6 de Maio próximo, pelas 15 horas, no Salão Nobre do Teatro Aveirense, tendo como objecto:

Discutir e votar a venda do imóvel pertencente a esta Sociedade, sito à Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, torneando para a Rua 31 de Janeiro, onde funciona a sua casa de espectáculos, incluindo todo o mobiliário, cenários, instalação de força motriz, aparelhagem de projecção e sonora, com respectivos direitos de funcionamento como Teatro e Cinema, venda a efectuar à Câmara Municipal de Aveiro.

Aveiro, 10 de Abril de 1967

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
CARLOS GAMELAS GOMES TEIXEIRA

SE TEM UMA

CARINA

NÃO TEMA OS BURACOS DA CIDADE

CARINA S 170

UM PRODUTO DA LINHA CASAL

METALURGIA CASAL, SARL

Estrada de Tabueira — Telefone 24290 — Apartado 83

residencial

ALMEDINA

A mais moderna e melhor localizada de Coimbra

•

30 quartos confortáveis, todos com casa de banho aquecimento e telefone. *Suites* com terraços privativos donde se avistam lindos panoramas. Parque de estacionamento nas proximidades.

•

Avenida Fernão de Magalhães, 203

Telef. 29161/29162 COIMBRA

Terreno Vende-se

No centro da cidade, com a área de 455 m², tendo de frente 15,70 m. e de comprimento 29 m., na rua D. Jorge de Lencastre. — Tratar com João Ferreira de Macedo, na Travessa Tenente de Resende, 25, 1.º Esq.º, em Aveiro.

Laboratório "João de Aveiro"

Análises Clínicas

DR. DIONISIO VIDAL COELHO

DR. JOSÉ MARIA RAPOSO

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50

Telefone 22706 — AVEIRO

SECRETARIA JUDICIAL

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que na segunda Secção do primeiro Juízo da comarca de Aveiro e nos autos de Acção Sumária que o autor, Henrique Francisco Nunes, casado, proprietário, de Fujacos, Recardães, da comarca de Águeda, move contra João Martins Ribeiro, solicitador, com escritório na Rua Trinta e Um de Janeiro, desta cidade, na qualidade de administrador da massa falida da Sociedade de Vinhos Scalabis e contra os credores verificados na mesma falência, cuja Sociedade tem a sede nesta cidade, correm éditos de dez dias, que se começam a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os mencionados credores da Sociedade de Vinhos Scalabis, para no prazo de dez dias, findos que sejam os dos éditos contestarem, querendo, os mesmos autos, sob pena de não contestanto serem condenados no pedido, que consiste em ser verificado e reconhecido o crédito do autor da quantia de quarenta e cinco mil escudos, sobre a firma falida, para todos os efeitos legais, designadamente para os do artigo mil duzentos e cinquenta e cinco do Código de Processo Civil.

Aveiro, 31 de Março de 1967

O Escrivão de Direito,

Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

Litoral ★ Ano XIII ★ 15-4-967 ★ N.º 649

Passa-se

Pensão-Restaurante «A REGIONAL». No centro da cidade. — Tratar no Largo da Apresentação, 3-A, em Aveiro. — Telefone 22469.

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º

AVEIRO

Aluga-se

Uma sala ampla, com 2 janelas rasgadas, no melhor sítio da Rua dos Combatentes da Grande Guerra.

Nesta Redacção se informa.

Vende-se

No todo ou em separado, uma casa de r/c e 1.º andar, de gaveto, e um terreno com frente para 2 ruas.

Tratar na Rua D. Jorge de Lencastre n.º 9, em Aveiro.

AGÊNCIA OFICIAL

OURIVESARIA MATIAS & IRMÃO

AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 78 AVEIRO

OMEGA o relógio mais procurado no mundo.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA COM PEÇAS DE ORIGEM

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às 3.as, 5.as e sábados das 14 às 16 horas

Aven'da do Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Telefone 22706

AVEIRO

Garagem

Pretende-se na zona do Bairro do Liceu, ou proximidades.

Respostas à Redacção ao n.º 477

M. BEM CÓNEGO

MÉDICO

Doenças da Boca e Dentes

Consultas das 14.30 às 18 horas

Aos sábados das 11 às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 39-A 2.º

Telef. 24508

AVEIRO

VENDE-SE

Casa e quintal no centro de Esgueira.

Tratar na Rua Bento de Moura, 14, em Esgueira.

Precisam-se

— Operárias para costura a partir dos 13 anos ou costureiras já habilitadas.

Apresentar em GALITO, Sociedade de Confecções, L.da, R. Senhor dos Aflitos, 34 — Aveiro.

Bicicleta

Vende-se. Ver e tratar nesta Redacção.

COMARCA DE AVEIRO
SECRETARIA JUDICIAL

1.ª Publicação

Faz-se saber que na acção de habilitação de herdeiros, pendente na primeira secção de processos do Segundo Juízo, desta comarca de Aveiro, movida pelos requerentes Dr. Fernando Manuel Gonçalves Rebolo, médico, e esposa, D. Zulmira Baptista Navega Gonçalves Rebolo, professora de ensino primário, residentes na cidade de Bragança, ao requerido Dr. Manuel Ferreira Rebolo, divorciado, médico, ausente em parte incerta e que teve a última residência conhecida no lugar e freguesia de Palhaça, desta comarca, é este citado para contestar, querendo, no prazo de DEZ DIAS que começa a contar depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, o pedido de habilitação para poderem prosseguir a acção ordinária, de que esta habilitação é apenso, e lhe moveu a autora, D. Maria da Conceição Gonçalves Rebolo, encontrando-se o respectivo duplicado à sua disposição na Secretaria deste Juízo.

Aveiro, 7 de Abril de 1967

O Escrivão de Direito,

Manuel Freire Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

Litoral ★ Ano XIII ★ 15-4-967 ★ Nº 649

COMARCA DE AVEIRO
SECRETARIA JUDICIAL

Anúncio

Faz-se saber que pela primeira secção do Segundo Juízo de Direito da comarca de Aveiro, nos autos de execução de sentença que a firmas Furões & Filhos, Limitada, com sede em Ílhavo, move aos executados Edmeu dos Santos Gonçalves, carpinteiro, e mulher, Laurinda dos Santos Adão, doméstica, aquele ausente em França e esta residente no lugar de Vale de Ílhavo, freguesia de Ílhavo, desta comarca, correm éditos de VINTE DIAS, contados da última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos referidos executados para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos na citada execução, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 6 de Abril de 1967

O Escrivão de Direito,

Manuel Freire Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

Litoral ★ ANO XIII ★ 15-4-67 ★ N.º 649

Ministério das Comunicações
Junta Central de Portos

Anúncio

Concurso Público para arrematação da empreitada de «Construção do Arruamento de Acesso ao Porto Comercial de Aveiro — 1.ª Fase».

Faz-se público que no dia 28 de Abril de 1967, pelas 16 horas, na Junta Central de Portos, situada na Rua de S. Nicolau n.º 13 — 3.º, em Lisboa, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada acima mencionada, constituída pelos trabalhos dos Capítulos I e IV — respectivamente, Terraplanagens e Esgotos e aquedutos — e pelos do artigo 1.º do Capítulo II — Pavimentação a macadame — do projecto aprovado superiormente, empreitada cuja base de licitação é de 1 236.200$00.

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais, Agências ou Delegações, o depósito provisório de 30 905$00 (trinta mil novecentos e cinco escudos), mediante guia passada pelo próprio concorrente, conforme modelo anexo ao programa de concurso.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

O processo do concurso está patente todos os dias úteis, dentro das horas de expediente, na Junta Central de Portos e na Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Lisboa, 4 de Abril de 1967

PEL'O PRESIDENTE

O Engenheiro-Chefe da Repartição de Exploração,

LUIS DA FONSECA

SECRETARIA JUDICIAL
COMARCA DE AVEIRO

1.ª Publicação

FAZ-SE SABER que no dia 26 do próximo mês de Maio, pelas 9,30 horas, no Tribunal Judicial do Segundo Juízo, desta comarca, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima dos valores indicados nos autos de execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move a Duarte de Pinho, residente em Ílhavo, e que corre pela primeira secção, os seguintes bens, penhorados àquele executado:

A PRACEAR

1) — O direito e acção a metade de uma marinha de sal denominada «Rombada» sita na Coutada, freguesia de Ílhavo, inscrita na matriz sob o art.º 10.102. Vai à praça no valor de 95.040$00.

2) — O direito e acção a metade de uma casa e quintal sita na Rua da Lagoa, freguesia de Ílhavo, inscrita na respectiva matriz sob o art.º n.º 254. Vai à praça no valor de 3.360$00.

3) — O direito e acção a metade de uma propriedade que se compõe de uma casa e quintal, sita na Rua do Casal, em Ílhavo, inscrita na respectiva matriz predial sob o art.º n.º 280. Vai à praça no valor de 8.640$00.

Aveiro, 8 de Abril de 1967

O Escrivão de Direito,

Manuel Freire Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

Litoral ★ Ano XIII ★ 15-4-1967 ★ N.º 649

Desportos

Continuações da última página

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

querem abdicar, o problema dos últimos lugares ganha grande relevância.

Após os êxitos que o Varzim e o Belenenses conquistaram — ambos em golos de «penalty»... coincidência que se regista —, tudo se conjuga para que os despromovidos saiam do trio Atlético, Beira-Mar e Sanjoanense, equipas para quem as quatro derradeiras jornadas serão autênticas finais, verdadeiramente de vida ou morte.

A turma de S. João da Madeira é a que, em princípio, tem tarefa mais facilitada. Todavia, não poderá ter o mínimo deslize — que essa falha poderá ser fatal!

Talvez já amanhã ao fim da tarde, se possa adiantar como mais certa qualquer hipótese para solução do caso, deveras ingrato e angustiante para qualquer dos três «aflitos»...

Beira-Mar — Académica

a falta de apoio conveniente da linha intermédia —, os dianteiros locais, sempre em desvantagem numérica perante a seguríssima defesa da Académica. Os beiramarenses, de comum só com dois arietes — e muitas vezes apenas com um único dianteiro! —, tinham a sua tarefa naturalmente complicada, até porque na melhor fase da equipa (o último quarto de hora da primeira parte), os avançados evidenciaram nítida e confrangedora ingenuidade e uma falta de agressividade e poder de penetração que determinavam o seu malogro.

•

A Académica, reconhecidamente superior — tanto globalmente, como vendo comparativamente os seus elementos com o do Beira-Mar —, produziu exibição condizente com o prestígio esta época tão brilhantemente conquistado pelos seus jogadores.

Seguríssimos e impecáveis na defensiva, os estudantes tiveram, no meio-campo, o seu ponto mais forte. Menos brilhantes, os dianteiros, bastante vigiados, revelaram-se muito oportunos e atentos (e assim se explicam os dois primeiros golos, ambos nascidos de deslizes, como dissemos, da defesa de Aveiro).

Afortunados, portanto, na forma como conseguiram alcançar os golos, os académicos acabaram por ser justíssimos vencedores.

•

Nomes em evidência: entre os beiramarenses, Piscas, «Joca», Abdul, Vítor, Marçal e Pena; e, na turma dos estudantes, Rocha, Celestino, Vieira Nunes, Serafim e Ernesto.

•

Muito mal auxiliado, sobretudo pelo «liner» Joaquim Branco, o juiz de campo produziu trabalho modesto, conquanto que imparcial — excepção feita ao lance de que resultou o terceiro golo da Académica. Salvador Garcia, que não foi peremptório a assinalar o «penalty», hesitando antes de apontar a marca, usou de rigorismo excessivo na punição aplicada a Evaristo — justamente num lance em que poderia mesmo não assinalar qualquer falta.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 31 DO «TOTOBOLA» ★

23 de Abril de 1967

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Setubal - Benfica		x	
2	Belenen. - Sanjoan.	1		
3	Beira-Mar - Porto	1		
4	Guimarães - Braga	1		
5	Leixões - Académ.			2
6	Varzim - Atlético	1		
7	Peniche - Leça	1		
8	Famalicão - Tirsen.	1		
9	Oliveir. - T. Novas	1		
10	Torriense - Sintre.	1		
11	Almada - Portimon.		x	
12	Luso - Lusitano	1		
13	Leões - Seixal	1		

Sumário Nacional

Jogos para amanhã:

OVARENSE — ESPINHO (0-1)
PENAFIEL — ACAD. DE VISEU (3-1)
LEÇA — UNIÃO DE TOMAR (1-2)
TIRSENSE — PENICHE (0-2)
COVILHÃ — FAMALICÃO (1-1)
TORRES NOVAS — SALGUEIROS (2-2)
LAMAS — OLIVEIRENSE (0-1)

III DIVISÃO — 2.ª jornada:

3.ª Série

VALECAMBRENSE — AVINTES ... 4-0
RECREIO — FEIRENSE ... 0-0
LUSITÂNIA — LAMEGO ... 1-0

Tabela classificativa:

1.ºs — Feirense e Recreio, 3 pontos; 3.ºs — Valecambrense, Lusitânia e Avintes, 2; 6.º Lamego, 0.

Jogos para amanhã:

LAMEGO — VALECAMBRENSE
AVINTES — FEIRENSE
RECREIO — LUSITÂNIA

JUNIORES — 5.ª jornada:

2.ª Série

VIANENSE — SANDINENSE ... 2-0
SANJOANENSE — PORTO ... 0-3
CUCUJÃES — SALGUEIROS ... 0-2

3.ª Série

AVINTES — BEIRA-MAR ... 1-0
MARIALVAS — ANADIA ... 0-3
LEIXÕES — ACADÉMICA ... 1-0

Tabelas classificativas:

2.ª Série — 1.º — Porto, 10 pontos; 2.º — Sanjoanense, 6; 3.º — Salgueiros, 5; 4.º — Vianense, 4; 5.º — Cucujães, 3; 6.º — Sandinense, 2.

3.ª Série — 1.ºs — Académica, Anadia e Leixões, 7 pontos; 4.º — Avintes, 6; BEIRA-MAR, 2; 6.º — Marialvas, 1.

Jogos para amanhã:

Sandinense — Porto (0-10)
Sanjoanense — Salgueiros (4-2)
Vianense — Cucujães (1-3)
Beira-Mar — Anadia (0-1)
Marialvas — Académica (0-5)
Avintes — Leixões (0-2)

JUVENIS — 2.ª jornada:

3.ª Série

COIMBRÕES — LEIXÕES ... 1-2
CANDAL — ESPINHO ... 3-1

4.ª Série

SANJOANENSE — GRIJÓ ... 5-1
OVARENSE — BOAVISTA ... 0-1

7.ª Série

ANADIA — OLIVEIRENSE ... 1-1
AVANCA — NAVAL ... 2-1

Tabelas classificativas:

3.ª Série — 1.º — Leixões, 4 pontos; 2.ºs — Espinho e Candal, 2; 4.º — Coimbrões, 0.

4.ª Série — 1.º — Boavista, 4 pontos; 2.ºs — Sanjoanense e Ovarense, 2; 4.º — Grijó, 0.

7.ª Série — 1.º — Oliveirense, 3 pontos; 2.ºs — Anadia e Avanca, 2; 4.º Naval, 1.

Jogos para amanhã:

Candal — Coimbrões
Leixões — Espinho
Grijó — Boavista
Ovarense — Sanjoanense
Avanca — Anadia
Oliveirense — Naval

Sumário Distrital

II DIVISÃO — 4.ª jornada:

VALONGUENSE — MACINHAT... 2-0
VISTA-ALEGRE — PEJÃO ... 1-5
AVANCA — MEALHADA ... 2-3
GINÁS. DE AROUCA — BUSTELO 0-6

Jogos para amanhã:

MEALHADA — VALONGUENSE
MACINHATENSE — VISTA-ALEGRE
PEJÃO — CESARENSE
BUSTELO — AVANCA

I Torneio de Futebol Amador de Aveiro

— Na segunda jornada desta competição, que o «Litoral» patrocina, apuraram-se, no último fim de semana, os seguintes resultados:

Câmara Municipal — M. Alves Barbosa 4-1
Stand Justino — Henrique & Rolando ... 6-3
Paula Dias — Vítor Guimarães ... 1-0
Metalurgia Casal — Emp. Pesca Aveiro 3-1

— Relativamente à primeira jornada, a turma da Empresa de Pesca de Aveiro, por alinhar com um elemento em situação irregular, foi punida com a falta de comparência no encontro que ganhara (4-0) ao grupo de Manuel Alves Barbosa, a quem foi averbada vitória no referido jogo. Assim, a tabela de pontos está ordenada como segue:

1.ºs — Paula Dias, Metalurgia Casal e Stand Justino, 6 pontos; 4.ºs — Câmara Municipal de Aveiro e Manuel Alves Barbosa, 4 pontos; 6.ºs — Vítor Guimarães e Henrique & Rolando, 2 pontos; 8.º — Empresa de Pesca de Aveiro, 1 ponto.

— Jogos da terceira jornada:

Hoje (15 e 17 horas)

Metalurgia Casal — Câmara Municipal
M. Alves Barbosa — Stand Justino

Amanhã (9 e 11 horas)

Paula Dias — Empresa de Pesca
Henrique & Rolando — Vítor Guimarães

Basquetebol

A «dupla» lisboeta que veio dirigir o desafio teve actuação equilibrada e firme, conquanto José Manique cometesse alguns deslizes comprometedores — contra os quais os atletas da Académica protestaram, por vezes com razão.

Illiabum, 51 — Porto, 45

Jogo no Pavilhão de Ílhavo, sob arbitragem dos srs. Angelo Salgado e José Cardoso, de Lisboa.

Alinharam e marcaram:

ILLIABUM — Gouveia 2-4, Ré 1-6, Armando 2-2, Bizarro 3-4, António Carlos 10-12, Sacramento, Magano, Coelho 0-1 e Pessoa 0-4.

PORTO — Benjamim 2-0, Queirós 2-7, Oliveira 0-4, Madeira 4-0, Assunção 8-8, Maia 0-2, Elídio 2-0, Portela 0-6, Matos, Gaspar, Castro e Teixeira.

1.ª parte: 18-18. 2.ª parte: 33-27.

Partida em que os portistas usufruíram, inicialmente, de confortável vantagem (2-10), que os ilhavenses depois neutralizaram. No recomeço, a turma de Ílhavo teve boa arrancada, ganhando margem pontual (sempre na casa dos 5, 6 ou 7 pontos de diferença) que decidiu o encontro a seu favor.

Arbitragem bem conduzida.

JUNIORES e ... FEMININO

Por despacho do Director-Geral dos Desportos, as equipas do Galitos (juniores) e da Académica (feminina), classificadas em terceiro lugar nas fases metropolitanas dos respectivos campeonatos, foram arredadas da disputa da «poule» decisiva — para permitir a inscrição das equipas campeãs de Moçambique, Desportivo da Beira (feminina) e Sporting da Beira (juniores).

TORNEIO DE JUVENIS

A Associação de Basquetebol de Aveiro intenta promover, em data a indicar, um torneio de juvenis, nos moldes da «Taça Latina», com clubes de Aveiro, Coimbra, Lisboa e Porto.

Galitos, brilhante campeão nacional; Académica, campeão de Coimbra; e Futebol Clube do Porto, vice-campeão do Porto — deram já resposta afirmativa aos dirigentes da A. B. A., que aguardam, agora, a anuência de uma turma lisboeta. Os jogos realizar-se-ão no Pavilhão de Ílhavo.

TORNEIO REGIONAL DE INICIADOS

Resultados da 3.ª jornada:

Illiabum — Sangalhos . 16-12
Galitos — Esgueira . . 23-15

Tabela classificativa:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	3	3	—	72-35	9
Esgueira	3	2	1	60-54	7
Illiabum	3	1	2	44-60	5
Sanalhos	3	—	3	35-62	3

Jogos para amanhã:

Esgueira — Sangalhos (24-18)
Illiabum — Galitos (15-27)

Esclarecimento

representavam. Destes me penitencio, rapazes! E limitar-me-ia a deixar aqui o meu esclarecimento à cidade de Aveiro, que amo como se minha fosse; mas, para lá do sensacionalismo repugnante, há outras implicações, que necessitam de ser rectificadas.

Serenamente, com a consciência livre e tranquila, aguardaremos o final desta farsa. Estamos certos de que os seus autores, na exacta medida da sua responsabilidade, sairão da penumbra da noite, onde se escondem. Outra não pode ser a nossa atitude coerente e alicerçada na ética e dignidade profissionais, que temos de defender.

Só mais um apelo, briosos e dignos atletas! Cantem, cantem, ergam o vosso canto no cimo das colinas — que, cá em baixo, curvados ao peso da sua ignomínia, passam os outros...

LUÍS EDUARDO RAMOS

AVEIRO em MADRID

Em Lisboa, num sarau ginástico promovido pela Mocidade Portuguesa no Pavilhão Gimnodesportivo da Tapada da Ajuda, no passado domingo, para apuramento dos representantes do nosso País no Festival da Juventude, a realizar em Madrid em 7 e 8 de Maio, a classe do Liceu de Aveiro, orientada pelo Prof. Sá Chaves obteve — brilhantemente — o primeiro lugar, ficando seleccionada para representar Portugal naquele importante certame internacional.

Competiram sete classes, de outros tantos estabelecimentos de ensino, de vários pontos do País, mas o júri do sarau, que teve a presença do Subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, decidiu, por unanimidade, escolher os ginastas do Liceu Nacional de Aveiro, «pelo bom nível e preparação revelados pelos seus 16 alunos».

A honrosíssima classificação obtida pelos jovens estudantes aveirenses é justo prémio para a competência e dedicação do Prof. Sá Chaves e para a aplicação e interesse pela ginástica dos seus alunos — todos formando uma equipa que muito prestigiou o nosso Liceu e a cidade de Aveiro.

Os nossos votos, agora, são no sentido de que os ginastas aveirenses, em representação de Portugal, possam prestigiar-se de igual modo em Espanha — assim prestigiando o nosso Liceu, a nossa Aveiro e o nosso País.

ESCLARECIMENTO À CIDADE

Para o que uma pessoa está guardada...

Com o pedido de publicação, a que gostosamente anuímos, recebemos do sr. Dr. Luís Eduardo Ramos, distinto médico com consultório em Aveiro, o expressivo escrito aqui dado à estampa: trata-se de lógico esclarecimento e de veemente e justificadíssimo protesto contra a malévola atoarda posta a correr por alguém — e muito importa individualizar e responsabilizar o seu autor — que desceu à acusação de que os valorosos juvenis do *Galitos*, agora campeões portugueses de basquetebol na respectiva categoria, teriam sido ilìcitamente drogados para o jogo que tão brilhantemente e esforçadamente disputaram com o Académico do Porto.

Não é só o brio profissional do ilustre clínico — pai, aliás, de um dos atletas do conjunto aveirense — que está em jogo; como o signatário bem acentua, a insídia fere também a tradicional e indesmentível correcção desportiva de Aveiro.

Já nestas colunas se abriu processo contra os responsáveis pela nauseante calúnia. Há que prosseguir; e ficam a valorizar os autos as incisivas declarações que a seguir damos a lume.

Mal diríamos nós que, levados por um entusiasmo, digamos, já não muito próprio de quem atingiu a curva descendente da vida, teríamos de estar aqui a penitenciar-nos... dum crime que não praticámos.

Por nós talvez o não fizéssemos. Mas, metida na teia de tanta indignidade está uma cidade nobre e honrada, ciosa dos pergaminhos que lhe pertencem e, com ela, os seus valorosos representantes desportivos. Por isso aqui estamos, meditando, todavia, que, para muitos, mais vale uma comédida compaixão do que uma repulsa.

Não fosse a nossa sensibilidade por demais exaltada e, por isso, mais receptiva à labareda dos grandes ideais, e não teríamos ido por esses campos do País, numa peregrinação de afecto e dedicação, acompanhando esses nobres moços a quem nos demos inteiramente; e não pela circunstância, episódica e efémera, de termos um filho a quem se deu a honra de um dia poder vestir uma camisola que é símbolo de dignidade e de nobreza. Não a veste quem quer. A pairar muito mais alto, numa verticalidade que não cede ao arremesso de pedradas, estavam esses rapazes plasmados nos mesmos sentimentos, irmanados nos mesmos propósitos.

Que se passou então?

Qual a latitude do «crime»?

— Na nossa cabine, em S. João da Madeira, que ocupávamos em conjunto com os jogadores do Belenenses, estava uma embalagem de três ampolas de Novocaína, a 2 %, que nos pertencia. Aos leigos se dirá que esta substância se emprega, em doses determinadas, para uma anestesia local ou regional. Por vezes fazem-se mesmo infiltrações com este produto, tornando assim a sua acção mais electiva, e sempre que há traumatismos dolorosos, tão frequentes, aliás, nos desportistas. Prática corrente e largamente vulgarizada.

Que diria um nosso colega cirurgião se, ao praticar uma anestesia com Novocaína para a simples extracção de um quisto, o acusassem de ter feito «Doping»? Faz «Doping» o estomatologista que recorre à Novocaína para uma extracção dentária?

Bravo, rapazes do Galitos! O vosso «Doping», sim, foi o sacrifício, a coragem, a dedicação, o amor à camisola que envergavam. Os estimulantes que vos dei foram, do primeiro ao último minuto do jogo, apelar para a vossa correcção, para o respeito pelo adversário, para a prática do desporto pelo desporto e para o amor a um clube e a uma cidade que

Continua na página 11

Basquetebol

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

A décima jornada terminou com os seguintes resultados gerais:

MARINHENSE — V. DA GAMA...	39-46
GALITOS — ACADÉMICA.........	33-31
SP. FIGUEIRENSE — C. D. U. P.	55-40
ILLIABUM — PORTO..................	51-45

Tabela classificativa:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
V. da Gama	10	10	—	559-393	20
Académica	10	7	3	596-417	17
Porto	10	6	4	548-416	16
Marinhense	10	5	5	455-531	15
Illiabum	20	4	6	465-505	14
C. D. U. P.	10	3	7	434-486	13
Galitos	10	3	7	387-532	13
Sp. Figueir.	10	2	8	391-554	12

Jogos para esta noite:

C. U. D. P. — MARINHENSE (31-32)
VASCO DA GAMA — GALITOS (45-37)
PORTO — ACADÉMICA (35-56)
ILLIABUM — SP. FIGUEIRENSE (40-49)

Enquanto os vascaínos continuam a sua carreira sensacional, com dez vitórias a fio, prossegue acesa a luta pelo segundo posto, sendo de registar que os dois candidatos mais cotados (Académica e Porto) foram obrigados a marcar passo, no sábado, pelas equipas de Aveiro.

Se era admissível o triunfo dos vascaínos na Marinha Grande, igualmente se tinham por naturais os êxitos dos estudantes e portistas, em Aveiro e Ílhavo, respectivamente. Mas tal não sucedeu: Galitos e Illiabum não estiveram pelos ajustes, e, com triunfos de certo modo sensacionais, trouxeram novo «suspense» à fase derradeira da presente «poule» de classificação.

De anotar, ainda, o triunfo dos campeões conimbricenses — o segundo obtido pela turma do Sporting Figueirense ao longo do torneio.

Galitos, 33 — Académica, 31

Jogo no Rinque do Parque, sob arbitragem dos srs. Alberto Costa e José Manique, de Lisboa.

Alinharam e marcaram:

GALITOS — Bio, Vítor 4-0, Arlindo 1-4, Madureira 10-8, Robalo 2-2, Vale 0-2 e Pires.

ACADÉMICA — Hilário 4-0, Portugal, Saraiva 2-0, Pinto Coelho 3-2, Guy 8-4, Baganha 0-2 e Vítor 0-6.

1.ª parte: 17-17. 2.ª parte: 16-14.

O mau tempo — vento em rajadas e chuva bastante fria — prejudicou imenso o desafio, como espectáculo, e criou sérias dificuldades a todos os jogadores, tendo directa influência na paupérrima pontuação alcançada pelos dois «cincos».

Na metade inicial, os estudantes só uma vez estiveram em desvantagem (12-11); mas os aveirenses, que chegaram a ter cinco pontos de atraso (6-11), mesmo ao findar os primeiros vinte minutos, chegaram à igualdade (17-17).

No segundo tempo, os alvi-rubros obtiveram três «cestas» a fio (23-17), perturbando notòriamente os académicos — que, sem dominarem na luta sob as tabelas, não puderam efectuar contra-ataques e tiveram os seus lançadores em noite de fraca inspiração.

Entretanto, a Académica ainda chegou a uma igualdade (24-24). Mas não conseguiu melhor porque o Galitos, actuando com muito empenho e acerto, voltou a distanciar-se (30-25), à entrada dos cinco minutos finais, ganhando margem que lhe permitiu suportar, com êxito, a tentativa de recuperação dos conimbricenses.

A partida, de nível modesto em consequência do mau tempo, como já se referiu, valeu, sobretudo, pelo «suspense» determinado pelo nivelamento do marcador, podendo considerar-se merecido o triunfo do Galitos.

Continua na página 11

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

Resultados da 22.ª jornada:

BENFICA — SANJOANENSE..........	1-0
SETÚBAL — PORTO.....................	0-1
BELENENSES — BRAGA..............	1-0
BEIRA-MAR — ACADÉMICA.........	0-3
GUIMARÃES — ATLÉTICO...........	2-0
LEIXÕES — SPORTING..............	0-1
VARZIM — C. U. F.....................	1-0

Jogos para amanhã:

C. U. F. — BENFICA (0-3)
SANJOANENSE — SETÚBAL (0-0)
PORTO — BELENENSES (2-1)
BRAGA — BEIRA-MAR (0-0)
ACADÉMICA — GUIMARÃES (1-0)
ATLÉTICO — LEIXÕES (1-3)
SPORTING — VARZIM (2-2)

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P
Benfica	22	17	3	2	49-15	37
Académica	22	16	2	4	45-15	34
Porto	22	13	5	4	47-21	31
Sporting	22	9	7	6	31-23	25
Guimarães	22	9	4	9	29-32	22
Braga	22	8	5	9	27-26	21
Leixões	22	7	6	9	18-24	20
Setúbal	22	7	6	9	18-21	20
C. U. F.	22	8	3	11	20-35	19
Belenenses	22	7	5	10	25-27	19
Varzim	22	6	6	10	22-36	18
Sanjoanense	22	3	9	10	20-36	15
BEIRA-MAR	22	5	4	13	21-39	14
Atlético	22	5	3	14	24-43	13

Rendeu sòmente dez golos (cinco para os visitados e cinco para os visitantes) a jornada de domingo — em que três equipas ganharam fora dos seus recintos (Académica, Porto e Sporting) e em que todos os grupos vencidos ficaram em «branco».

Resolvida, segundo se crê, a questão dos primeiros postos, de que o Benfica e a Académica não

Continua na página 11

Beira-Mar, 0 — Académica, 3

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Salvador Garcia, coadjuvado pelos srs. Mário Figueiredo (bancada) e Joaquim Branco (peão) — todos da Comissão Distrital de Lisboa.

As equipas alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — Vítor; Marçal, Evaristo, Piscas e Camarão; Brandão e Abdul; «Joca», Diego e Pena.

ACADÉMICA — Maló; Celestino, Rui Rodrigues, Vieira Nunes e Marques; Gervásio e Vítor Campos; Rocha, Ernesto, Artur Jorge e Serafim.

A primeira parte terminou sem golos. Após o reatamento, porém, o marcador funcionou três vezes — e sempre favoràvelmente aos estudantes: aos 52 m., por ERNESTO; e aos 64 e aos 82 m., por ARTUR JORGE (o último de grande penalidade com que o árbitro puniu, com excesso rigor e em decisão pouco firme, uma pretensa falta de Evaristo sobre Serafim).

•

Num prélio decisivo para as suas pretensões, em que só um triunfo poderia servir-lhe, o Beira-Mar — temendo, naturalmente, o poderio do seu antagonista — terá pensado que não devia, nem podia, jogar deliberadamente na ofensiva, procurando conquistar golo ou golos que lhe garantissem a almejada vitória.

Por isso, os aveirenses procuraram proteger, primeiro, o seu último reduto, no intuito de não sofrerem qualquer tento, para, posteriormente, num qualquer contra-ataque, conquistarem o desejado êxito.

Mas os cálculos saíram errados, infelizmente, ao grupo de Aveiro, que acabou derrotado, de forma inapelável. Realmente, receando praticar como que um «harakiri», os aveirenses auto-condenaram-se a uma «morte lenta», e por dois motivos principais, que adiante apontaremos.

Primeiro, porque o seu bloco defensivo que vinha a comportar-se de forma notável, denotando segurança, firmeza e autoridade, teve dois momentos de indecisão que lhe foram fatais, dai derivando os dois primeiros golos que sofreu.

Depois, em segundo lugar, porque — reflectindo, de certo modo,

Continua na página 11

ÚLTIMA HORA

Já quando se procedia ao fecho da paginação do presente número, recebemos do Clube dos Galitos um extenso comunicado, em que a prestigiosa colectividade aveirense «vem pùblicamente definir a sua posição, quanto aos graves acontecimentos verificados nos últimos dias, e que se relacionam com os Campeonatos Nacionais de Basquetebol — categorias de Juvenis e Juniores».

Tencionamos, no próximo número, publicar o aludido comunicado, como nos foi pedido, dada a impossibilidade de o fazermos desde já, pelo motivo atrás indicado.

Sumário NACIONAL

II DIVISÃO — 22.ª jornada:

ESPINHO — PENAFIEL................	4-0
ACADÉMICO DE VISEU — LEÇA	1-0
U. DE TOMAR — TIRSENSE.........	2-3
PENICHE — COVILHÃ................	2-0
FAMALICÃO — TORRES NOVAS	0-0
SALGUEIROS — LAMAS..............	1-2
OLIVEIRENSE — OVARENSE.........	1-1

Tabela classificativa:

1.º — Tirsense, 34 pontos; 2.º — Salgueiros, 26; 3.ºs — Leça, Covilhã e Lamas, 25; 6.º — Académico de Viseu, 23; 7.º — Espinho, 22; 8.ºs — União de Tomar e Peniche, 21; 10.º — Famalicão, 20; 11.º — Penafiel, 19; 12.ºs — Oliveirense e Torres Novas, 16; 14.º — Ovarense, 15.

Continua na página 11

ANDEBOL

Vão principiar os CAMPEONATOS DE AVEIRO

A Associação de Andebol de Aveiro marcou para os próximos dias 22 e 23 o início dos torneios distritais, nas categorias de seniores e juniores, respectivamente.

Concorrem, em seniores: Amoníaco, Atlético Vareiro, Beira-Mar, Espinho, Paramos e Sanjoanense; e, em juniores, Atlético Vareiro, Beira-Mar, Esgueira, Espinho e Sanjoanense.

Na próxima semana, indicaremos quais os calendários das duas competições.

TORNEIO DA COSTA VERDE

Em organização do Sporting de Espinho, com patrocínio da Associação de Andebol de Aveiro, efectuou-se, nas noites de segunda e quarta-feira findas, em Espinho, o «Torneio da Costa Verde», de que saiu vencedora a turma do Sporting de Espinho.

Na competição, apuraram-se os seguintes resultados:

ESPINHO — SANJOANENSE . .	27-12
AT. VAREIRO — AMONÍACO . .	14-10
AMONÍACO — SANJOANENSE . .	14-13
ESPINHO — AT. VAREIRO . . .	17-11

DES
POR
TOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

1-820

Ex.mo Sr.
João Sarabando

AVEIRO